



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Curso de Graduação em Letras – Tradução Espanhol

THAMIRES MARQUES DE FREITAS

**A escrava, de Maria Firmina dos Reis: análise da tradução para  
a língua espanhola**

Brasília – DF

2023

THAMIRES MARQUES DE FREITAS

**A escrava, de Maria Firmina dos Reis: análise da tradução para  
a língua espanhola**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Projeto Final do Curso de Tradução e obtenção do grau de Bacharel em Letras – Tradução Espanhol.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> María del Mar Paramos Cebey

Brasília – DF

2023

THAMIRES MARQUES DE FREITAS

## **A escrava, de Maria Firmina dos Reis: análise da tradução para a língua espanhola**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Projeto Final do Curso de Tradução e obtenção do grau de Bacharel em Letras – Tradução Espanhol, aprovado pela seguinte comissão examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> María del Mar Paramos Cebey  
(Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marlova Gonsales Aseff

---

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Luis Carlos Ramos Nogueira

Brasília – DF

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, à minha estimada orientadora, Maria del Mar, cuja expertise foi fundamental para a concretização deste trabalho de conclusão de curso. Em particular reconheço e agradeço pela confiança depositada em meu potencial quando eu mesma duvidava. Sua paciência e carinho foram fundamentais; Sua sabedoria e apoio foram pilares essenciais ao longo dessa jornada acadêmica.

Expresso minha gratidão aos meus pais, Eliane e Edmilson, pelo incansável apoio, incentivo e sacrifícios que fizeram para que eu pudesse alcançar este momento. Sua dedicação e amor foram a luz que guiou meus passos durante todos esses anos de reinvenção e estudos. Mãe, dedico essa pesquisa a você que trabalhava todos os dias até às 22h para que eu não voltasse sozinha depois das aulas, pelas suas noites em claro velando meus estudos madrugada adentro e por outros tantos e tantos detalhes que não caberiam neste pequeno espaço de papel. Se consegui estar aqui, foi por você.

Agradeço também aos meus queridos amigos, cuja presença e encorajamento foram fontes inestimáveis de força e motivação. Cada palavra de estímulo, cada gesto de solidariedade contribuiu para fortalecer meu ânimo nos momentos desafiadores. Evitarei citar seus nomes porque sou agraciada com muitos e bons amigos. Eu não conseguiria ser breve ao citar cada um aqui.

Não posso deixar de expressar minha gratidão ao meu fiel companheiro de quatro patas, meu gato Netuno. Sua presença tranquila e afetuosa foi um bálsamo para minhas crises de ansiedade, proporcionando um conforto silencioso que muitas vezes foi a chave para manter o equilíbrio em meio às pressões acadêmicas.

Por último, agradeço Aquele que me acompanha em cada batida do meu coração, Aquele que é amor e também me ensina a ser assim.

A todos vocês, meu profundo agradecimento por fazerem parte desta jornada. Este trabalho é, também, fruto do apoio, compreensão e inspiração que recebi de cada um de vocês.

## RESUMO

Este trabalho realiza uma reflexão acerca do reconhecimento literário da brasileira Maria Firmina dos Reis tanto em sua terra natal quanto em outros países, sobretudo nos hispano falantes, e analisa a primeira obra da autora traduzida. Nortearam esta pesquisa os estudos de teóricos da tradução como Antoine Berman (1995) e Amparo Hurtado-Albir (2008) além de, é claro, especialista na literatura de Maria Firmina dos Reis, como Dilercy Aragão Adler (2017) e Rafael Balseiro Zin (2022). A metodologia utilizada consistiu em realizar uma análise do contexto em que viveu a autora estudada e identificar a tradução ao espanhol do conto A escrava (1887), realizar um comparativo entre as versões do conto e identificar como a obra foi recepcionada pelo leitor-alvo através de uma entrevista com a tradutora responsável.

**Palavras-chave:** Maria Firmina dos Reis; Teoria da recepção; Maria Firmina dos Reis em espanhol; A escrava; La esclava.

## RESUMEN

Este trabajo reflexiona sobre el reconocimiento literario de la brasileña Maria Firmina dos Reis tanto en su país de origen como en otros países, en particular hispano hablantes, y analiza la primera obra de la autora traducida al español. Esta investigación se orientó por los estudios de teóricos de la traducción como Antoine Berman (1995) y Amparo Hurtado-Albir (2008), así como especialistas en la literatura de Maria Firmina dos Reis, como Dilercy Aragão Adler (2017) y Rafael Balseiro Zin (2022). La metodología adoptada consistió en analizar el contexto en el que vivió la autora e identificar la traducción al español del cuento *A escrava* (1887), realizar un análisis comparativo e identificar cómo fue recibida la obra por el lector de destino a través de una entrevista con la traductora responsable.

**Palabras clave:** Maria Firmina dos Reis; Teoría de la recepción; Maria Firmina dos Reis en español; *A escrava*; *La esclava*.

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>4</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>5</b>
<b>RESUMEN.....</b>	<b>6</b>
<b>SUMÁRIO.....</b>	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO I: EXCELENTÍSSIMA SENHORA D. MARIA FIRMINA DOS REIS.....</b>	<b>11</b>
1.1 Desvendando Maria Firmina dos Reis.....	11
1.1.1 Narrativas biográficas: as informações divergentes acerca da vida de Maria Firmina dos Reis.....	14
1.2 Explorando Maria Firmina dos Reis.....	15
1.3 Luz perene: tributos e homenagens a Maria Firmina dos Reis.....	17
1.4 O caminho percorrido por Maria Firmina em sua não aceitação da escravização de pessoas negras .....	18
1.5 Luta velada: plantando a semente do feminismo.....	19
1.5.1. Reflexos de uma resistência: as lutas retratadas nas obras de Maria Firmina dos Reis.....	21
<b>CAPÍTULO II: A RECEPÇÃO DE MARIA FIRMINA DOS REIS EM PAÍSES HISPANO FALANTES.....</b>	<b>23</b>
2.1 Maria Firmina dos Reis finalmente Laureada.....	23
2.2 Entre línguas: obras traduzidas e suas tradutoras.....	24
2.3 Cicatrizes da influência de Maria Firmina dos Reis.....	26
2.4 A difusão da obra de Maria Firmina dos Reis.....	28
<b>CAPÍTULO III: A ESCRAVA: BREVE ANÁLISE TRADUTÓRIA.....</b>	<b>31</b>
3.1 Metodologia de análise do conto A escrava .....	31
3.2 Entrevista com a tradutora: diálogo sobre escolhas tradutórias.....	32
3.3 Reflexões na tradução: debate sobre as escolhas da tradutora.....	33
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>36</b>
<b>Referências Bibliográficas:.....</b>	<b>38</b>
<b>Apêndice:.....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

Vasta e diversificada é a cena da literatura brasileira desde que conhecemos este país como Brasil. No entanto, muitas vozes potentes foram silenciadas geralmente por fugirem às normas de cada época, fosse por suas posições sociais, econômicas, de gênero ou de raça. Apesar dos esforços para promover o apagamento dessa parte importante da sociedade, algumas dessas vozes continuaram ecoando baixinho, resistindo ao tempo e à amarga espera pelo momento em que suas vozes seriam ouvidas em alto e bom som.

Esse momento chegou para a voz pujante de Maria Firmina dos Reis, personagem eloquente da cena literária do Brasil oitocentista que agora tem no novo milênio a chance de ecoar em todas as direções. Saindo da coxia, Maria Firmina dos Reis se torna a protagonista ao ser reconhecida como a primeira romancista negra do Brasil, desafiando as narrativas dominantes de sua época ao publicar nesse mesmo romance, as histórias nunca antes contadas por pessoas nunca antes ouvidas. Nascida na ilha de São Luís em 1822, Maria Firmina dos Reis foi pioneira não apenas por sua produção literária, mas também em seu papel como educadora e ativista. Em um período em que as manifestações literárias sobre a escravidão eram escassas, Maria Firmina manchava o papel alvo de tons negros revelando o rubro que maculava a vida de africanos desde a sua chegada a terras Tupiniquins.

Por que Maria Firmina, mulher tão bem quista pela comunidade onde vivera, foi esquecida? Por que suas obras não tomaram as proporções post mortem, como aconteceu com tantos outros cânones brasileiros? Não há dados que revelem de maneira concreta o que de fato sucedeu, no entanto, ao analisarmos a história recente desse país, hipóteses podem ser formuladas. Sua ousadia incomodava a comunidade elitizada daquele contexto, uma mulher preta escrevendo uma história que essa pequena parcela da sociedade não queria que fosse contada. Porém, Maria Firmina dos Reis ressurgiu e, desde então, centenas de pesquisas nascem para tentar conhecer cada vez melhor sobre a mente disruptiva desta ilustre maranhense.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso não é diferente e surgiu com o objetivo de explorar um pouco mais a vida e a obra de Maria Firmina dos Reis



analisando a relevância da escritora no atual contexto histórico nacional e internacional. Para tanto, foi realizado um levantamento das obras traduzidas de Maria Firmina dos Reis partindo do princípio das características que gerassem aproximação entre a língua portuguesa e a língua espanhola, a exemplo de seus contextos linguísticos e históricos, e das que geram afastamento entre elas, como os seus desenvolvimentos culturais e suas regionalizações com o propósito de analisar a forma em que a autora foi recepcionada por esses novos leitores.

A metodologia adotada para alcançar essa finalidade se concentrou em contextualizar o momento histórico do qual Maria Firmina fez parte, entendendo seu papel e suas ações que a tornaram, quase um século depois, representante de uma resistência que ainda estava por vir. Em seguida, foi realizada uma análise comparativa entre os textos traduzido e original do conto *A escrava* (1887); e, através de entrevista realizada com a tradutora responsável por ser a voz espanhola de Maria Firmina dos Reis, na qual buscou-se compreender a sua visão como sujeito leitor e como sujeito que traduz, seguindo as orientações de Berman (1995) ao buscar entender quem é o tradutor diante de sua tradução.

A discussão se fundamenta na análise tradutória da versão em espanhol do conto, levando em consideração a intrínseca relação entre história, cultura e o contexto na interpretação das obras literárias. O foco recai sobre a estética da recepção, uma abordagem que sublinha a participação ativa do leitor na construção e interpretação do significado literário. Embasando-se em teóricos dos estudos da tradução como Antoine Berman (1995) e Amparo Hurtado-Albir (2008); e Tania Franco Carvalhal (2000), Helena Tornquist (2013) e Lucilene Machado Garcia (2022) no que tange a recepção da literatura estrangeira pela cultura de chegada; além de José Nascimento Morais Filho (1975), Luciana Diogo Martins (2016), Dilercy Aragão Adler (2017) e Rafael Balseiro Zin (2022), especialistas em Maria Firmina dos Reis.

Três capítulos formam esta análise, o primeiro deles faz uma breve condensação do recente trabalho de escavação acerca da vida e da obra da autora analisada. O segundo capítulo traz os resultados do levantamento das obras traduzidas, analisando teoricamente a recepção de Maria Firmina no âmbito

internacional. O último capítulo emprega a metodologia escolhida para realizar a análise comparativa do conto em espanhol *La esclava* (2021), com o seu original.

# CAPÍTULO I: EXCELENTÍSSIMA SENHORA DONA MARIA FIRMINA DOS REIS

*Se uma frase se pudesse  
Do meu peito destacar;  
Uma frase misteriosa  
Como o gemido do mar,  
Em noite erma, e saudosa,  
De meigo, e doce luar.  
Ah! se pudesse!... mas muda  
Sou, por lei, que me impõe Deus!<sup>1</sup>*

## 1.1 Desvendando Maria Firmina dos Reis

Ao pesquisarmos "Maria Firmina dos Reis" na plataforma Google encontramos a seguinte descrição: "Maria Firmina dos Reis foi uma escritora brasileira. É considerada a primeira romancista negra do Brasil. Ela publicou em 1859 o livro *Úrsula*, considerado o primeiro romance abolicionista do Brasil."<sup>2</sup>

Essa informação é precisa e satisfaz a curiosidade superficial de saber quem foi essa personalidade brasileira. No entanto, com uma pesquisa um pouco mais aprofundada percebe-se que as informações acerca de Maria Firmina têm sido bastante discutidas – e refutadas – a cada novo trabalho publicado. Por esse motivo se faz necessário seguir uma linha do tempo que não se satisfaz com a cronologia dos fatos em si, mas com o que foi se tornando de conhecimento público sobre a autora.

Toda a sua obra se manteve à sombra por quase um século. O caminho de redescoberta de seu acervo iniciou em 1962 através do historiador e bibliógrafo paraibano Horácio de Almeida durante sua visita a um sebo no Rio de Janeiro onde encontrou a versão original e única do romance *Úrsula* escrito por "uma maranhense" sem nome. De fato, a obra lhe chamou a atenção. Estaria ele diante de uma obra abolicionista antecessora em pelo menos dez anos ao renomado poema de Castro Alves, *O Navio Negreiro*, que carregava o título de primeira publicação brasileira sobre a temática? Assim foi descoberta a identidade por trás desse pseudônimo: Maria Firmina dos Reis (Duarte, 2009). E a surpresa: não era apenas o romance pioneiro, mas também sua autora, que trinta anos antes da

---

<sup>1</sup> REIS, Maria Firmina dos. "Ah! Não Posso". In: "Cantos à Beira-Mar". 1871.

<sup>2</sup> Wikipédia. Acesso em 16 de set. de 2023. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Firmina\\_dos\\_Reis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Firmina_dos_Reis)

assinatura da Lei Áurea, foi a primeira mulher – e a primeira mulher negra – a publicar um romance no Brasil. Segundo Zin,

As manifestações literárias que tematizaram ou mesmo que se colocaram em defesa da liberdade para os africanos e afrodescendentes escravizados no Brasil foram praticamente inexistentes até meados do século XIX. Somente no final da década de 1840 é que as primeiras imagens do cativo passaram a ocupar algum espaço em nossa literatura, sendo o poeta maranhense Gonçalves Dias (1823-1864) o seu responsável direto. Ao negro, ele dedicou especial atenção em seu poema *A escrava*, publicado em 1846 no livro *Primeiros cantos*; e em seu romance inacabado *Meditação*, cujos três primeiros capítulos, escritos em prosa poética, foram veiculados no primeiro semestre de 1850, na cidade do Rio de Janeiro, nas páginas da revista literária *Guanabara*. Nesse mesmo período, no Maranhão, demais escritores também trataram dessas questões em suas respectivas narrativas, tendo maior destaque os nomes de Trajano Galvão de Carvalho (1830-1864), autor de *Calhambola, a crioula*, de 1854; Celso Magalhães (1849-1879), que escreveu *O escravo*, de 1867; Joaquim de Sousa Andrade (1833-1902), também conhecido como Sôsândrade, autor de *O guesa*, redigido ao longo de trinta anos, entre 1854 e 1884; e Aluísio Azevedo (1857-1913), criador de *O mulato*, publicado no Rio de Janeiro em 1881. A primeira voz feminina a registrar a temática da escravidão na literatura brasileira, portanto, é a de Maria Firmina dos Reis, com a publicação de *Úrsula*, em 1859. (Zin, 2016, p. 32).

Em 1973, o professor, poeta e jornalista maranhense José Nascimento Morais Filho realizou uma pesquisa intensa sobre a romancista e recuperou diversos documentos, incluindo publicações em jornais locais da época que estavam nos porões da Biblioteca Pública Benedito Leite em São Luís, além de entrevistar pessoas que a conheceram. Em 1975, Morais Filho trouxe a público o resultado de suas pesquisas com o livro *Maria Firmina fragmentos de uma vida*, mesmo ano de publicação do fac-similar<sup>3</sup> de Horácio de Almeida e do artigo *A primeira romancista do Brasil*, de Josué Montello publicado no nacionalmente renomado *Jornal do Brasil*. Em 1976, o artigo de Montello chegou à Espanha pela *Revista de Cultura Brasileira*.

Maria Firmina dos Reis nasceu em 11 de março de 1822 na ilha de São Luís, capital da então província do Maranhão. Ainda menina mudou-se com sua mãe para Guimarães, cidade maranhense situada no continente, onde viveu até sua morte em 11 de novembro de 1917. Passou sua infância na casa da tia, crescendo numa família extensa e feminina (Telles, 1997). Lá, a jovem Maria Firmina teve mais oportunidades para estudar, graças à situação econômica favorável da tia. Em 1847, com 25 anos, Maria Firmina foi aprovada no concurso público para a Cadeira de Primeiras Letras, tornando-se, então, "a primeira professora efetiva a integrar,

---

<sup>3</sup> Reproduzido exatamente como o original <https://www.aulete.com.br/fac-similar>

oficialmente, os quadros do magistério maranhense". Devido ao cargo de grande visibilidade, que ocupou por quase 35 anos, Maria Firmina se tornou figura importante na cidade e chegou a ter um papel de influência ao escrever para vários jornais locais. Estimada por todos, a professora era saudada por onde passava tanto por seus alunos quanto pela população.

Após a aposentadoria, em 1881, Maria Firmina passou a se dedicar ao ensino das crianças filhas dos lavradores e donos de terra no vilarejo de Maçaricó. Essa foi a primeira escola mista e gratuita do Brasil, porém essa empreitada não durou muito e apenas dois anos após a sua inauguração a escola foi fechada. De acordo com Menezes (1978):

Apesar do reconhecimento que obteve de seus ex-alunos e dos habitantes da região, as aulas mistas acabaram escandalizando os membros da Igreja católica e as lideranças políticas de Maçaricó, fazendo com que a professora fosse obrigada a abrir mão de seu projeto, após dois anos e meio de atividades ( Menezes, 1978, p. 570).

Nesse sentido, de acordo com Zin (2016), Nascimento Morais Filho entende essa proposta como:

uma revolução social pela educação e uma revolução educacional pelo ensino, o seu pioneirismo subversivo de 1880'. Seja como for, o fato da maranhense ter fundado a primeira escola mista do país evidencia o fato de ter sido ela uma mulher consciente do papel de transformação que poderia exercer naquela sociedade, ainda mais se considerarmos o tipo de educação que recebiam as meninas no século XIX: leitura, com o objetivo religioso; bordado, para as tarefas domésticas; piano, como passatempo; e, para bem poucas, o ensino do francês como segunda língua" (Zin, 2016, p24).

Sob o pseudônimo já mencionado acima, "Uma Maranhense", Maria Firmina estreia como escritora ao publicar, em 1859, sua primeira – e mais importante – obra, o romance *Úrsula*, que tem como pano de fundo a escravidão sendo retratada pela pessoa escravizada, denunciando as condições sub-humanas em que os trabalhadores negros viviam e evidenciando as contradições entre a fé cristã e as crueldades do regime escravagista, embora suas personagens principais não sejam afrodescendentes – provavelmente uma estratégia utilizada pela autora para alcançar mais leitores –, as personagens secundárias tecem uma reflexão crítica de forma contundente sobre o sistema escravagista.

O tom de confronto com o pensamento hegemônico não teria como ser mais explícito. Não custa lembrar que esta é a primeira vez em que a captura e a escravização de africanos são representados na literatura brasileira, sendo

Úrsula o gesto inaugural de toda uma linhagem abolicionista em nossas letras. Publicado há mais de século e meio, o romance se destaca pela contundência com que expõe os métodos de abordagem daqueles que transformam seres humanos em mercadoria e força de trabalho submissa. A diegese, o tom, e a própria escolha vocabular explicitam a perspectiva autoral, identificada aos sofrimentos das vítimas (Duarte, 2018, p.231).

Mesmo sob a opressão de seus algozes, essas personagens negras aspiravam liberdade e igualdade. O romance estava à frente de seu tempo, só veríamos a escravidão sendo explorada literariamente anos mais tarde, porém de maneira diferente. Esse relato, contado em primeira pessoa, pertenceu a Úrsula.

### **1.1.1 Narrativas biográficas: as informações divergentes acerca da vida de Maria Firmina dos Reis**

Muito se sabe sobre sua vida no ano de 2023 se compararmos com o que se sabia antes da virada do século. Desde José Nascimento Morais Filho (1975), nomes como Maria Lúcia Mott (1988), Luciana Diogo Martins (2016), Antonia Souza (2017); Sérgio Ximenes (2018); Eduardo de Assis Duarte (2018); Marileia dos Santos Cruz, Érica de Lima de Matos, Ediane Holanda Silva (2018); Dilercy Aragão Adler (2017); Rafael Balseiro Zin (2016; 2022) entre outros historiadores e biógrafos da autora vem encontrando novos dados e corrigindo informações ao longo dos últimos anos, como por exemplo, a divergência sobre seu nascimento.

Em 2017, durante os eventos do XVII Seminário Nacional Mulher e Literatura, a pesquisadora Dilercy Aragão Adler revelou sua descoberta acerca da real data em que Maria Firmina dos Reis teria nascido. Por algum tempo, o dia 11 de outubro de 1825 era reconhecido como a data em que nasceu Maria Firmina, porém, houve um equívoco em seu registro, ratificado por solicitação da própria Maria Firmina ainda em 1847. Em virtude de uma doença, a pequena Maria Firmina não foi registrada, constando como seu primeiro documento o registro de batismo, ocorrido em 21 de dezembro de 1825 na igreja-Catedral da Freguesia de Nossa Senhora da Victória, que não informa nem a data nem o local de seu nascimento. O documento informa também apenas o nome de Leonor Felipa dos Reis, sua mãe (Adler, 2017, *apud* Santos, Silva, Cruz, 2018, p.128). O erro foi corrigido a pedido de Maria Firmina para comprovar que possuía a idade suficiente para assumir a vaga de cátedra da cidade.

Morais Filho acreditava que Maria Firmina fosse fruto de uma relação proibida entre um homem escravizado e a portuguesa Leonor Felipa dos Reis, que seria prima do famoso escritor e jornalista maranhense Francisco Sotero dos Reis. Acreditava ainda que o escritor teria influenciado na educação da menina. Porém, os dados apresentados em 2017 evidenciam que Leonor, brasileira preta, teria sido escravizada e "pertencia" ao comendador Caetano José Teixeira<sup>4</sup>. Seu pai, conforme consta apenas na certidão de óbito de Maria Firmina, foi João Pedro Esteves. Não há registros de que existiu alguma relação entre Maria Firmina e o pai, talvez a escritora sequer o tenha conhecido. Fato é que o último dono de Leonor antes de sua alforria, o comendador, tinha relações comerciais com um João Pedro Esteves, que era branco, bem colocado na sociedade e casado. Caso esse seja o mesmo João do registro de Maria Firmina, ela seria filha ilegítima.

## 1.2 Explorando Maria Firmina dos Reis

Inspirada pelo Romantismo Maria Firmina dos Reis deixou um legado literário importante, iniciado com a publicação de *Úrsula* em 1859, ano considerado como o inaugural da criação romanesca de autoria negra e feminina nas Américas<sup>5</sup>. A partir daí, Dona Maria Firmina passa a presentear seus leitores com frequência. Pouco tempo depois, publica seu primeiro poema no jornal *A Imprensa*, assinando apenas suas iniciais. Em 1861, publica dois poemas no *Parnaso Maranhense: collecção de poesias*, a convite do jurista, poeta e escritor Gentil Homem de Almeida Braga (1835-1876), junto com nomes como Francisco Sotero dos Reis (1800-1871) e Gonçalves Dias (1823-1864). Ainda em 1861, o romance indianista *Gupeva*, ganha sua primeira edição no periódico *O Jardim das Maranhenses* e apenas dois anos depois o jornal *Porto Livre* o republica. Em 1865, é a vez do jornal *Eco da Juventude* publicar, agora pela terceira vez, o romance indianista. Ainda no mesmo ano, Maria Firmina publica diversos poemas. Em 1871, a coletânea de poesias *Cantos à beira-mar*, que dedicou à memória de sua mãe, é publicada, desta vez pela *Tipografia do País*, em São Luís. Em 1887, traz à lume na terceira edição da *Revista Maranhense* seu único conto, *A escrava*, que também vem a ser o seu último trabalho literário publicado. Nestes quase 30 anos de publicações, Maria Firmina foi

---

<sup>4</sup> WIKIPÉDIA. Caetano José Teixeira. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Caetano\\_José\\_Teixeira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caetano_José_Teixeira). Acesso em: 8 set. 2023

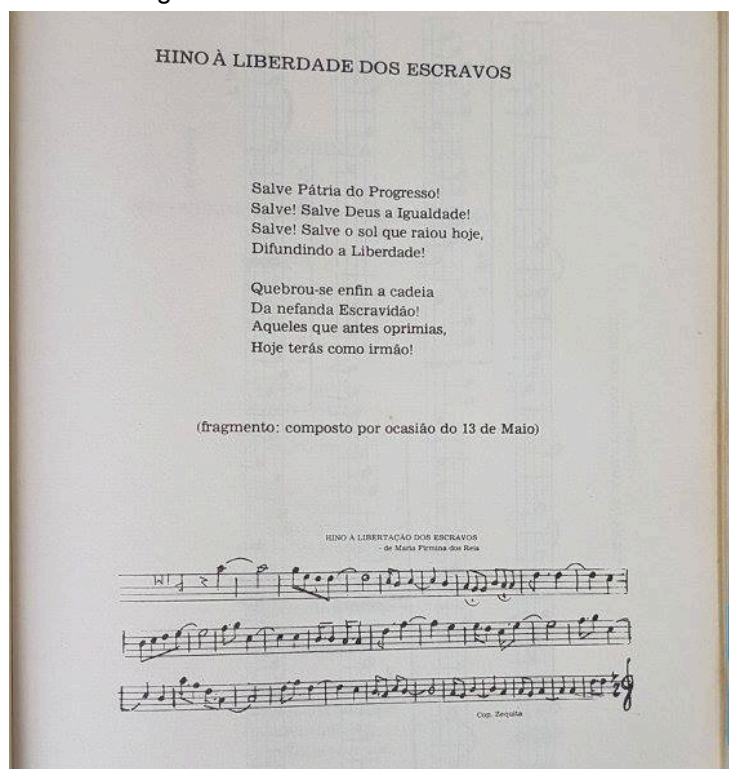
<sup>5</sup> Isso porque no mesmo ano a norte-americana Harriet E. Wilson (1825-1900) publica sua obra inaugural *Our nig; or sketches from the life of a free black*.

ganhando a atenção do público e da crítica; e publicou em diversos jornais do estado do Maranhão, escrevendo crônicas, ficção, poemas e até enigmas e charadas, muito comuns naquela época. A este respeito, Zin (2016) considera que as publicações de Maria Firmina

chamam a atenção da crítica e repercutem nos meios intelectuais, o que nos leva a crer que a autora já era reconhecida, admirada e apreciada por seus escritos e pela ousadia de pensar e realizar feitos, considerando o contexto, não muito comuns a uma mulher afrodescendente e que vivia distante dos perímetros da Corte. (Zin, 2016, p.41).

Além de escritora, Maria Firmina também foi folclorista, buscando a preservação da literatura oral, e compositora, contribuindo com a criação de algumas canções folclóricas para festas populares. Foi responsável pela composição do Hino à Liberdade dos Escravos<sup>6</sup> em comemoração à Lei Áurea, decreto real assinado em 1888 pela princesa Isabel que determinou o fim do regime escravocrata no Brasil. O Hino veio como exaltação ao nascimento da esperança de um futuro onde todos, brancos e negros, pudessem ser tratados como iguais.

Figura 1. Hino à liberdade dos escravos.



Junto com suas obras publicadas, existe um conjunto de escritos feitos por Maria Firmina ao longo de cinquenta anos (1853-1903), chamado de *Álbum*.

<sup>6</sup> Disponível em [Hino à Liberdade dos escravos - Maria Firmina dos Reis \(1888\)](#)



Esses registros refletem uma estrutura narrativa típica de diários íntimos do século XIX, que serviam como uma válvula de escape para a confissão de sentimentos reprimidos em uma sociedade que valorizava o autocontrole e o recato. No entanto, os textos contidos nele estão organizados de forma fragmentada, com datas misturadas e informações intercaladas; ainda assim revelam uma vida marcada pela solidão, decepção amorosa e o desafio de ser uma mulher negra em uma sociedade preconceituosa, revelam a dor e a solidão de Maria Firmina, incluindo pensamentos suicidas. Esse material foi entregue a Moraes Filho por um dos filhos adotivos – ou afilhados – de Maria Firmina, que explicou que os registros originais foram danificados em uma tentativa de assalto sofrida por ele após a morte de Maria Firmina (Zin, 2016). No entanto, essa teoria é contestada por alguns estudiosos como Luiza Lobo, Zahidé L. Muzart e Luciana Diogo Martins, acreditando que a fragmentação pode ser resultado da censura imposta pela família da autora para não manchar a imagem da família perante a sociedade.

### **1.3 Luz perene: tributos e homenagens a Maria Firmina dos Reis**

Ricas eram as palavras que saíam das mãos dessa escritora e, embora esquecida por tanto tempo, a notória maranhense recebe justiça nos dias atuais. Uma lupa foi posta sobre o seu nome e "MARIA FIRMINA DOS REIS" tem ficado maior desde então. Durante a realização de pesquisas para a elaboração deste TCC, não foram encontradas evidências que comprovem que o nome da professora tenha sido conhecido fora de sua própria região durante sua vida, porém essa falha não acontece no Brasil dos dias de elaboração desta. A começar pela sua terra natal que, sim, lhe concedeu o devido crédito ainda em vida, as homenagens a ela continuam postumamente.

Na capital maranhense, um jardim homônimo ostenta um busto de bronze desde os anos 1990, feito pela artista plástica Elisa Tolomelli tomando como base as informações que se tinha até então sobre os traços físicos da homenageada. Em 2017, foi inaugurado em São Luís, sua cidade natal, o Memorial Maria Firmina dos Reis. No mesmo ano, um doodle<sup>7</sup> em comemoração aos seus 195 anos foi divulgado pelo Google em sua página de buscas. Em 2020, a Assembleia Legislativa do Maranhão aprovou o projeto de lei que institui o Dia Estadual de Maria Firmina dos

---

<sup>7</sup> Os *doodles* são versões criativas, e muitas vezes, espontâneas do logotipo do Google para comemorar feriados, aniversários e a vida de artistas famosos, pioneiros e cientistas.

Reis, a ser celebrado anualmente em 11 de outubro<sup>8</sup>. Em São Luís, sua cidade natal, temos a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Firmina dos Reis. A escritora também recebe homenagens recorrentes em Feiras, Congressos e Festas Literárias, como a FLIP que em 2022 prestou homenagem ao centenário da autora em sua programação. Maria Firmina ainda é amplamente discutida em Universidades e outros espaços acadêmicos sendo homenageada pelo Núcleo de Escritoras Pretas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB), batizado com seu nome. Em 2023 a Câmara dos Deputados aprovou o PL 2171/23<sup>9</sup>, para incluir seu nome no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, que registra os brasileiros que se destacaram na defesa e na construção da história do país.

Figura 2: Homenagem do Google a Maria Firmina dos Reis



Fonte: Google.

O nome e o sobrenome da autora foram se apagando da memória maranhense após sua morte. Fato é que ela se tornou apenas uma maranhense, uma Maria, uma Firmina entre tantas outras. Ainda assim, seu nome, sinônimo de sabedoria e erudição (Zin, 2016) se tornou dito popular. Até hoje, em Guimarães, uma mulher inteligente e instruída é chamada de "Maria Firmina" (Mott, 1988).

É Pouco provável que aqueles que apelidavam alguém de "Maria Firmina" soubessem de quem se tratava a primeira a carregar esse nome. Mas de forma consciente ou não espalham, através da oralidade da língua, uma bonita

<sup>8</sup> Apesar de existirem informações apontando o mês de outubro como mês de nascimento de Maria Firmina dos Reis, atualmente consta em registros que a autora nasceu em março.

<sup>9</sup> JORNAL PEQUENO. Comissão aprova PL para inscrever Maria Firmina dos Reis no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2023/10/19/comissao-aprova-pl-para-inscrever-maria-firmina-dos-reis-no-livro-dos-herois-e-heroínas-da-patria/>. Acesso em: 30 out. 2023.

homenagem à escritora. Atualmente é mais provável que as Marias Firminas que por aí existam naquela cidade saibam exatamente suas origens.

#### **1.4 O caminho percorrido por Maria Firmina contra a escravidão**

Nos anos oitocentistas era comum que durante cerimônias de posse de cargos importantes ocorresse uma apresentação à sociedade dos novos nomeados, que desfilavam pelas ruas da cidade em um palanquim<sup>10</sup> carregado por pessoas escravizadas (Pires, 2020). O cargo de professora era bastante estimado pela população, então Maria Firmina também seria apresentada pela cidade, no entanto a jovem professora, ao se recusar a participar da solenidade de posse, deu seu primeiro sinal de uma postura anti-escravagista.

Em seu álbum-diário, Maria Firmina registra seus sentimentos de tristeza sobre os atos de racismo sofridos contra ela e seus irmãos. Suas obras são claras evidências de que Maria Firmina atuava como uma voz em prol dos que permaneciam escravizados. Fosse pela cor de sua pele ou pelo passado de sua mãe, Maria Firmina conhecia de perto o tratamento que os negros recebiam naquela sociedade, libertos ou não, ouvia de perto os seus relatos. Ao conquistar respeito e admiração dessa sociedade, usou de sua sabedoria para criticar o sistema em que estavam inseridos.

Quando o movimento abolicionista explodiu, Maria Firmina se tornou mais ousada nessas críticas e, ao conquistar a vitória dada pela Lei Áurea, ela celebra com uma composição musical que remete ao que é falado por ela através da senhora branca e abolicionista no conto A escrava:

"[...] — Para quê se deu em sacrifício o Homem Deus, que ali exalou seu derradeiro alento? Ah! Então não é verdade que seu sangue era o resgate do homem! É então uma mentira abominável ter esse sangue comprado a liberdade!? E depois, olhai a sociedade... Não vedes o abutre que a corrói constantemente!... Não sentis a desmoralização que a enerva, o cancro que a destrói?" (Reis, 2018, p 159-160).

#### **1.5 Luta velada: plantando a semente do feminismo**

Ao ler atentamente seus escritos é perceptível que durante sua trajetória literária, Maria Firmina, como boa professora, foi sutilmente instigando o

---

<sup>10</sup> Assento ou leito para uma pessoa, preso a varais para que fosse carregado por animais ou por pessoas escravizadas.

pensamento crítico, despertando a reflexão acerca das injustiças e atrocidades sofridas pelas pessoas escravizadas. No entanto, a escravidão não foi o único assunto em pauta nessas obras. Havia outra luta que essa mulher enfrentava em sua vida com batalhas bem mais silenciosas. E provavelmente, do outro lado da trincheira, teve aqueles que foram seus aliados na guerra contra a escravidão. Antes de ser negra, ela era mulher, ou antes de ser mulher, ela era negra? Não havia como Maria Firmina separar e denominar qual dessas lutas eram mais importantes em sua vida. Como mulher e como negra ela foi marginalizada duas vezes. Seus esforços eram muito mais suados se compararmos a de um rapaz branco, sem contarmos as condições econômicas de ambos. Trazendo a lente para uma visão mais modernizada, as mulheres ainda enfrentam batalhas diárias por causa do gênero em que nasceram ou escolheram se identificar. Voltando duzentos anos na história podemos imaginar que as vidas femininas eram muito mais arriscadas e silenciadas. A pena de Maria Firmina era sua arma nessa luta e a fez conquistar espaços que até então somente homens haviam ocupado, fossem eles brancos ou não. Talvez fosse pela consciência dessa realidade vivida por ela, o uso de subterfúgios que a protegesse de uma reação negativa do público foram vistos por ela como necessários. Além de se esconder momentaneamente por trás de seu pseudônimo tão pouco específico, Maria Firmina também utiliza outra estratégia que, segundo Rafael B. Zin (2016), era bastante comum entre as escritoras daquele período: no prefácio de seu primeiro romance, ela faz um pedido de desculpas, se explicando demasiadamente. Ela fala ao leitor sobre sua decisão de trazer a público sua história, deixando claro que entende seu lugar naquela sociedade e que, ao se atrever a escrever, está desafiando o sistema. Ela pede apoio ao leitor e o incentiva a valorizar uma escritora sem experiência, esperando que isso possa encorajar outras com mais talento a produzir obras notáveis no futuro. É interessante observar que Maria Firmina se apresenta insegura, colocando-se aquém de suas verdadeiras habilidades. Não se sabe se essa estratégia foi utilizada para ganhar a compaixão da crítica ou para amenizar o impacto da narrativa que se segue:

Mesquinho e humilde livro é este que vos apresento, leitor. Sei que passará entre o indiferentismo glacial de uns e o riso mofador de outros, e ainda assim o dou a lume.

Não é a vaidade de adquirir nome que me cega, nem o amor próprio de autor. Sei que pouco vale este romance, porque escrito por uma mulher, e mulher brasileira, de educação acanhada e sem o trato e a conversação dos homens ilustrados, que aconselham, que discutem e que corrigem; com

uma instrução misérrima, apenas conhecendo a língua de seus pais, e pouco lida, o seu cabedal intelectual é quase nulo. Então por que o publicas? – perguntará o leitor. Como uma tentativa, e mais ainda, por este amor materno, que não tem limites, que tudo desculpa – os defeitos, os achaques, as deformidades do filho – e gosta de enfeitá-lo e aparecer com ele em toda a parte, mostrá-lo a todos os conhecidos e vê-lo mimado e acariciado. [...] Deixai pois que a minha Úrsula, tímida e acanhada, sem dotes da natureza, nem enfeites e louçanias de arte, caminhe entre vós. Não a desprezeis, antes amparai-a nos seus incertos e titubeantes passos para assim dar alento à autora de seus dias, que talvez com essa proteção cultive mais o seu engenho, e venha a produzir coisa melhor, ou, quando menos, sirva esse bom acolhimento de incentivo para outras, que com imaginação mais brilhante, com educação mais acurada, com instrução mais vasta e liberal, tenham mais timidez do que nós (Reis, 2018, p 12).

Após pedir licença, Maria Firmina trouxe para a cena da literatura brasileira uma visão crítica e confrontadora do sistema escravista, mas além disso, a autora também enfrenta as normas que limitavam a participação das mulheres na esfera literária. De maneira perspicaz, ela trouxe para suas personagens femininas detalhes que violavam o patriarcado imposto às mulheres oitocentistas.

Horácio de Almeida traz um prólogo em sua edição fac-similar de Úrsula (1975) onde demonstra entender que o apagamento de Maria Firmina dos Reis pode ter sido mais um dos resultados do machismo enfrentado pela maranhense:

O livro de que se tira esta edição fac-similada é talvez a maior raridade bibliográfica do Maranhão. Trata-se de romance escrito por mulher e passa por ser o primeiro no Brasil de autoria feminina. Além do mais, só existe um exemplar conhecido da obra, fato que a torna ainda mais valorizada, independentemente do seu mérito literário.

Pouco se sabe da autora. Seu nome, Maria Firmina dos Reis, permaneceu mais de um século sepultado no esquecimento. De espantar é que isso tenha acontecido no Maranhão, terra que foi no passado um viveiro de homens ilustres, muitos dos quais com repercussão além das fronteiras do Brasil. Eram tantos os que se acotovelavam na literatura maranhense, entre jornalistas, poetas, escritores, ensaístas, historiadores, que São Luís, a gloriosa capital do Maranhão, granjeou a fama de Atenas brasileira. Nenhum, entretanto, tomou conhecimento da autora, certamente porque era mulher, numa época em que os homens faziam alarde da proclamada superioridade do sexo. (Almeida, 1975, p. I apud Morais Filho, 1975).

Após a publicação da primeira edição *post mortem* de Úrsula e também do livro biográfico em 1975, seus autores, Almeida e Morais Filho, doaram seus trabalhos para o estado do Maranhão a fim de recuperar para a memória do estado o reconhecimento que outrora sua ilustre representante um dia possuiu.

### 1.5.1. Reflexos de uma resistência: as lutas retratadas nas obras de Maria Firmina dos Reis

Úrsula, que introduz Firmina no cenário literário, usa uma abordagem mais suave se comparada com a utilizada no conto *A escrava*, vindo quase 30 anos depois. O tom crítico mais explícito se dá porque em 1887 a escravidão já era bastante questionada em todo o país, mas em 1859 a realidade ainda era outra. Vemos no romance o uso de Tancredo, homem branco e abastado, como principal crítico do modelo patriarcal e escravocrata representado por seu pai, o Comendador; mas no conto esse estratagema já não era necessário.

No conto, homens são meros coadjuvantes, temos a protagonista Joana, mulher negra e cativa, que conta em primeira pessoa todos os horrores que vivenciou em sua vida, que afetaram sua saúde física e emocional, e temos também uma outra figura de destaque: a narradora-personagem sem nome exerce a função que comumente é empregada ao homem: o de herói e salvador da pátria. Maria Firmina rompe com a representação tradicional de mulheres como personagens passivas e dependentes.

Comparando com o romance de 1859, essa representação é mais velada devido ao contexto social em que ambas as obras foram escritas. A primeira obra não trabalhou o empoderamento feminino de maneira contundente, mas trouxe elementos que revelam ousadia das personagens como a própria Úrsula e sua mãe que moravam sem um homem em casa e mesmo assim acolheram um desconhecido, o que certamente seria mal visto. Todas as personagens femininas retratadas na obra carregam contextos que denotam as dificuldades enfrentadas por elas por causa de seu gênero, como a opressão patriarcal vivida pela mulher dentro da própria casa, no caso da mãe de Tancredo.

Analisando o feminismo pelo contexto da escravidão, as obras apresentam duas personagens escravizadas em que suas únicas semelhanças são a cor de sua pele e a condição de cativas. Suzana foi apresentada em *Úrsula* como alguém com vida pregressa (Correia, 2013) que precisa aprender a viver uma vida completamente distinta da que tinha em sua terra natal. Joana, que pensava ser livre em sua infância, mas descobrira que nunca fora de fato, viveu a vida inteira sem o direito de poder ser. Foi-lhe roubado até mesmo o direito à maternidade, quando

teve seus dois filhos pequenos vendidos para outro “senhor de escravos”. Ambas as personagens sofreram violências tanto físicas quanto psicológicas, e são representadas como mulheres fortes, ainda que fragilizadas.

Através dessa análise comparativa, fica evidente a evolução da abordagem de Maria Firmina em relação à representação feminina e à crítica à escravidão e como esses dois temas se misturam em seu trabalho.

## CAPÍTULO II: FRONTEIRAS LITERÁRIAS – A RECEPÇÃO DE MARIA FIRMINA DOS REIS EM PAÍSES HISPANO FALANTES

*Y la libertad , - ¡oh! poeta - canto,  
¿Cuál era el mundo para continuar en la  
oscuridad?  
Sin ella la vida no tendría las letras,  
ser inferior a la hierba en el suelo:  
Tome una libertad timbre y gloria  
Un día, su nombre vivirá en la historia.<sup>11</sup>*

### 2.1 Maria Firmina dos Reis finalmente laureada

Ao analisarmos todo o contexto em que Maria Firmina dos Reis estava inserida e como o resgate de seus escritos influenciam o contexto literário do presente século, é importante discutir a relevância de suas obras para além do que tangue a língua portuguesa. Graças às grandes revoluções que a humanidade sofre desde o início do século passado, as distâncias impostas pelo lento caminhar das grandiosas placas tectônicas vêm sendo reduzidas de maneira acelerada, ou seja, oceanos inteiros não são mais um obstáculo para a mescla de culturas e de conhecimentos entre nações completamente distintas. Nos oitocentos, uma notícia poderia demorar mais de noventa dias para chegar ao seu destino; atualmente o mundo inteiro pode acompanhar a notícia acontecendo em tempo real. Desde que o mundo existe em suas mais diversas línguas, existe a profissão do tradutor, antes uma profissão talvez um pouco mais elitizada e escassa, hoje, essencial para a globalização. Neste capítulo será discutido a relevância da tradução para a disseminação de uma obra literária.

A primeira menção ao nome de Maria Firmina dos Reis em língua espanhola aconteceu apenas 59 anos após seu falecimento, no ano de 1976, o artigo *A primeira romancista do Brasil*, de Josué Montello, – publicado originalmente no ano anterior, 1975, pelo Jornal do Brasil (Duarte, 2009, p. 265) – foi lançado em espanhol sob o título *La primera novelista brasileña* pela *Revista de Cultura Brasileña* na cidade de Madri, Espanha.

Foi a partir de então que os estudos acerca desse nome começaram a surgir, sendo mais conhecida entre os especialistas em literatura brasileira e

---

<sup>11</sup> Maria Firmina dos Reis, *Mi Deseo*. A autoria da tradução é desconhecida.



afrolatina. Entre os falantes de língua portuguesa, que se interessam pelo prazer da leitura, esse nome tão importante ainda não é facilmente reconhecido nos dias atuais a esta análise, não quando comparamos a nomes como Machado de Assis, Adriano Suassuna ou mais pós contemporâneos como Conceição Evaristo; se Maria Firmina dos Reis, que recebe homenagens como a feita pela Feira Literária Internacional de Paraty (FLIP) em 2022, ainda é, de certa maneira, anônima entre seus conterrâneos – diferente do que acontece com escritores como Paulo Coelho, que é amplamente lido em todo o mundo – a falta de leitura de Maria Firmina está intrinsecamente ligada à ausência de traduções e publicações comerciais de suas obras. Mesmo após quase 50 anos desde que a Espanha a apresentou ao mundo, os hispano falantes só tiveram acesso à primeira tradução de seu principal romance, *Úrsula*, em 2023, um tópico a ser explorado mais adiante.

Maria Firmina pode não ter ganhado os holofotes do mundo – ainda –, mas isso não a impede de receber homenagens por aí. O Google, por exemplo, que já produziu um *doodle* em sua homenagem (mencionado no capítulo anterior), anunciou, em 2021, a construção de um cabo submarino na costa atlântica do continente americano. A empresa promete que o cabo será o maior já construído e levará o nome de Maria Firmina dos Reis a fim de "celebrar as pessoas visionárias do mundo"<sup>12</sup>. Google parece ter sido a única instituição internacional a trazer alguma homenagem para a autora, mesmo assim, com o alcance global da empresa, esse reconhecimento é bastante animador.

## **2.2 Entre línguas: obras traduzidas e suas tradutoras**

Atualmente as informações chegam quase que de maneira instantânea em todos os lugares do globo graças ao poder da internet. Por causa disso, Maria Firmina dos Reis, que antes esteve presa aos limites do município de Guimarães, hoje é mais do que apenas uma maranhense, ela transcende fronteiras. Nos meios acadêmicos do mundo aos poucos a pacata professora vem ganhando notoriedade, mas é necessário que seus escritos cheguem para o público. O trabalho de Maria Firmina não pode ficar apartado do mundo e para torná-la acessível, o trabalho do tradutor é primordial.

---

<sup>12</sup> GOOGLE. Hola Sudamérica: Anuncio del cable. Disponível em: <https://blog.google/intl/es-419/actualizaciones-de-producto/en-la-nube/hola-sudamerica-anuncio-del-cable/>. Acesso em: 1 nov. 2023.

*Úrsula* ganhou sua primeira tradução ao espanhol pelas mãos da argentina Laura Cabezas<sup>13</sup>, publicada pela *Mandacaru Editorial* em meados de 2023. A Mandacaru é uma editora independente e feminista gerido por um grupo de mulheres latinas e tem como objetivo publicar em espanhol escritoras cis e trans, afrodescendentes e originárias de língua portuguesa. A tradutora chegou a fazer uma breve pesquisa sobre outras possíveis traduções do romance em países hispânicos, mas pela falta de resultados obtidos, concluiu que sua versão é, de fato, a primeira em língua espanhola, pelo menos publicada por meios oficiais.

O conto *A escrava* também conta com sua versão em espanhol realizada pela também argentina Julieta Kabalin Campos<sup>14</sup> disponibilizada na internet, concretamente no portal LiterAfro<sup>15</sup>, texto que serviu de base para o estudo do próximo capítulo.

Além de *Úrsula* e *A escrava*, é possível encontrar alguns de seus poemas: *Seu nome* e *Meu desejo*, traduzidos como *Su nombre* e *Mi deseo*, respectivamente no blog<sup>16</sup> de poesia Rincón de Poetas Majo. Contudo, a autoria dessas traduções é desconhecida.

Apesar das proximidades entre o português e o espanhol, é somente através da tradução que uma obra pertencente a outra língua, outra cultura e, principalmente, outro tempo pode se tornar acessível às pessoas de características linguístico-culturais distintas. Sofrendo as consequências de ser um dos dois únicos países da América Latina que não compartilham do mesmo idioma<sup>17</sup> – o que torna nosso país de proporções continentais uma pequena ilha isolada – o Brasil perde em não ter sua história e personalidades conhecidas pelos nossos vizinhos.

No relativo à língua inglesa, *A escrava* ganhou em 2013 uma versão pelas mãos da pesquisadora em literaturas latino-americanas pela Tulane University,

---

<sup>13</sup> Laura Cabezas, doutora em Letras pela Universidad de Buenos Aires (UBA), ministra aulas de Literatura Brasileira na mesma universidade e é tradutora por par linguístico PT-ES.

<sup>14</sup> Julieta Kabalin Campos é licenciada em Letras e corretora literária pela Universidad Nacional de Córdoba, na Argentina.

<sup>15</sup> Idealizado pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade, da Faculdade de Letras da UFMG, o site tem como objetivo a publicação da literatura afro-brasileira.

<sup>16</sup> RINCÓN DE POETAS MAJO. María Firmina dos Reis. Disponível em: <https://rincondepoetasmajo.blogspot.com/2014/06/maria-firmina-dos-reis.html>. Acesso em: 1 nov. 2023.

<sup>17</sup> O espanhol é a língua oficial de quase todos os países da América Latina, à exceção do Brasil, que tem como idioma oficial o português, e da Guiana Francesa, que tem o francês.

Cristina Ferreira Pinto-Bailey. Da mesma pesquisadora é a tradução do romance *Úrsula*, que começou a ser traduzido em 2008, mas só foi publicado em 2022 pela editora Tagus Press.

No Brasil, podemos perceber que Maria Firmina dos Reis figura em lista de inspirações de pensadoras contemporâneas brasileiras do século XXI, especialmente as pertencentes do meio afrobrasileiro – abordar o feminismo nesse contexto seria redundante, dada a inquestionável relevância da autora para a literatura feminista. Por outro lado, ampliando para as novas vozes femininas que têm se levantado fora do Brasil, Maria Firmina dos Reis é predominantemente restrita ao meio acadêmico. Ainda bem! Visto que é através de pesquisas que caminhos se abrem para a disseminação de suas obras em diversos países, a exemplo de Machado de Assis. Com as recentes primeiras publicações de seu principal romance em duas das línguas mais faladas do mundo, em cerca de 20 anos o cenário promete ser bem mais favorável à nossa Excelentíssima Senhora.

### **2.3 Precusores de Maria Firmina dos Reis**

Única no contexto da literatura brasileira do século XIX, a ausência de registros diretos sobre suas influências também demonstram a originalidade de Maria Firmina dos Reis, é provável que suas obras sejam reflexo de vivências próprias. Portanto, determinar quais nomes podem ter influenciado diretamente em sua escrita torna-se um trabalho quase impossível. Quase. Podemos especular alguns nomes se basearmos esta análise no cenário literário daquela época, nomes femininos como Maria Graham (1785-1842), intelectual inglesa, que viajava pelo mundo e teve a oportunidade de ser precursora de uma das princesas do império brasileiro, publicou diversos livros contando sobre suas experiências e visões em diversos cenários do mundo, escrevendo, inclusive, um diário de viagem sobre suas passagens pelo Brasil; Nísia Floresta (1810-1885), nordestina e educadora como Maria Firmina, foi figura importante na busca pelos direitos femininos durante o século XIX; além, é claro, de nomes masculinos como Gonçalves Dias (1823-1864), poeta maranhense autor do poema *A escrava* (1846) que relata a saudade que uma mulher preta escravizada sente de sua terra natal; José de Alencar (1829-1877), como o maior representante do romantismo brasileiro, pode sim ter sido influência importante no estilo literário de Dona Maria Firmina; Machado de Assis (1839-1908),

com seus poemas e crônicas em favor da abolição; José do Patrocínio (1853-1905) e Bernardo Guimarães (1825-1884).

Se Maria Firmina teve acesso a obras internacionais, ela pode ter sido iluminada também por autores como o francês Victor Hugo (1802-1885) e o inglês Lord Byron (1788-1824), que traziam em seus romances temas como a luta pela liberdade. E por mulheres que ousaram publicar seus escritos, assim como ela. Nesse rol, temos nomes como de Harriet Beecher Stowe (1811-1896), autora de *A cabana do pai Tomás* (1851), primeira obra a tratar questões da escravização nos Estados Unidos; e, partindo para o universo hispano, talvez Maria Firmina dos Reis possa ter acessado obras como as da escritora Doña Emília Pardo Bazán (1851-1921) reconhecida pela sua atuação nas letras espanholas na segunda metade do século XIX e considerada uma das escritoras mais importantes do país, foi atuante na defesa pelos direitos das mulheres, buscando um papel mais respeitado para elas na sociedade.

No cenário literário atual, autoras contemporâneas podem incorporar em sua lista de aspirações o nome de Maria Firmina dos Reis desde o seu resgate no ano de 1975. O seu devido reconhecimento enriquece o cânone literário, mas também oferece às autoras modernas uma fonte de inspiração única e serve como um farol para aquelas que buscam desafiar convenções sociais, explorar vozes silenciadas e contribuir para a evolução da literatura assim como Carolina Maria de Jesus (1914-1977), catadora de papel que se tornou escritora de um best-seller internacional, o livro *Quarto de Despejo* (1960) – no entanto, os livros publicados depois não se saíram tão bem e a autora foi então desprezada pelo cânone literário, assim a autora de *Úrsula* – e de *Conceição Evaristo*, renomada escritora e pesquisadora brasileira, conhecida por explorar em suas obras a experiência da mulher negra no Brasil, assim como fizera mais de um século antes nossa Excelentíssima Escritora.

No âmbito internacional Maria Firmina ainda é um nome muito recente, por esse motivo dificilmente pode ter servido de inspiração para autoras não falantes de português, no entanto as preocupações sociais, raciais e de gênero abordadas por Maria Firmina neste isolado país tropical 200 anos atrás são compartilhadas em diversos outros países. A exemplo disso podemos citar a famosa estadunidense Toni

Morrison (1931-2019), ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura, que explorava em suas obras a experiência afro-americana. – seu primeiro romance, *O Olho Mais Azul* (1970), retrata o drama vivido por Pérola, uma rejeitada menina preta que sonhava em ter uma aparência diferente da que nascera para se sentir amada e respeitada.

Descendo um pouco mais pelo continente encontramos nomes como os de Isabel Allende, chilena forçada a abandonar o país com o início da ditadura após o assassinato do presidente Salvador Allende, que também era seu primo. Autora de *A casa dos espíritos* (1982) Isabel traz em suas obras questões como a desigualdade social, o machismo estrutural, concentração fundiária e a ascensão de um governo ditatorial; Julia de Burgos (1914-1953), poeta porto-riquenha, também merece destaque por se assemelhar muito a Maria Firmina dos Reis com sua visão progressista; e a primeira mulher latina a receber o Prêmio Nobel de Literatura (1945) Lucila Godoy Alcayaga (1889-1957) poeta chilena – que assim como Maria Firmina usava um pseudônimo, Gabriela Mistral – conhecida por seu ativismo social em que retratava profunda preocupação a condição humana, era de origem rural, como dos Reis e viveu no Brasil durante a década de 1940. Atualmente estudos vêm sendo realizados para resgatar seus verdadeiros ideais, ação que vem tornando Mistral em um símbolo de resistência feminina, outra semelhança com Maria Firmina.

Fora do continente americano, nomes como o de Chimamanda Ngozi Adichie, autora de obras como *Hibisco Roxo* (2003), *Meio Sol Amarelo* (2006) e *Americanah* (2013), e uma renomada escritora nigeriana conhecida por suas obras que debatem questões de identidade, feminismo e colonialismo também pode ter sofrido influência, ainda que de maneira indireta ao trabalho de Maria Firmina dos Reis.

## **2.4 A difusão da obra de Maria Firmina dos Reis**

A tradução é elemento primordial nas relações interculturais, promovendo contatos a novas tendências na literatura e na cultura de destino. No específico cenário da recepção literária de Maria Firmina dos Reis em língua espanhola, a influência da história e da cultura na interpretação das obras é um fator importante a ser considerado, esse porquê faz emergir a tradução como uma ferramenta fundamental. Mesmo pioneira em diversos aspectos, o quadro vivenciado pela nossa

Maria Firmina se repete em diferentes países de origem colonial, muda-se o tom de pele, a situação social, econômica e até o reconhecimento, porém pode-se encontrar Marias Firminas em todos os campos da literatura mundial. Por isso a relevância de trazer a público esses nomes e contar suas histórias, um resgate coletivo e particular que estimula a elaboração da literatura contemporânea sob uma perspectiva agregadora e descolonizadora.

Ao ampliar o escopo de investigação para além do texto em si, a tradução permite observar como determinada obra é recebida e a influência do leitor em sua compreensão. A teoria da recepção aborda a importância na forma como os leitores atribuem significado aos textos que foram desenvolvidos fora da conjunção em que estão inseridos segundo suas próprias experiências. A compreensão de um texto não é apenas determinada pelo conteúdo objetivo da obra, mas pela interação entre leitor e texto influenciada por contextos coletivos e individuais. Portanto, a teoria da recepção destaca a dinâmica subjetiva do processo de leitura e de interpretação, enfatizando o papel ativo do leitor na construção do sentido de uma obra literária. Analisar a recepção literária da autora brasileira em língua espanhola pode contribuir para uma compreensão mais ampla da forma como sua obra é recebida e interpretada nesse novo contexto cultural.

A teoria da Estética da Recepção (W. Iser *apud* ARF Garcia 2022), enfatiza a importância da participação ativa do leitor na criação literária e na nova perspectiva dada às obras. O leitor é visto como um ativo participante na criação do significado da obra, o tradutor é, antes de tudo, um leitor, mas não pode ser considerado como o leitor comum. Ele passa a ter suas próprias particularidades (Hurtado-Albir, 2008 *apud* ARF Garcia, 2022), enquanto o leitor monolíngue lê para compreender, o tradutor compreende para traduzir .

Tania Franco Carvalhal (2000) afirma que as traduções são elementos importantes nos processos de circulação literária e que devem ser estudadas as contribuições que as traduções exercem dentro de outros possíveis textos e culturas. "O tradutor é um intermediário exemplar que torna possível o conhecimento não apenas de uma literatura engendrada de outra língua, mas também de costumes e dados culturais", diz ela. Sendo assim, as recentes traduções das obras de Maria Firmina dos Reis podem ser interpretadas como um passo crucial para

ampliar a visibilidade e o impacto da autora em cenários culturais diversos, sendo inserida na rica diversidade da literatura global. A mudança de foco do autor para o leitor na criação literária permite uma abordagem mais ampla da literatura em si. Levando em vista esses pensamentos e o que Berman (1995) nos apresenta, durante uma análise comparativa, sendo possível estabelecer um diálogo com o tradutor do texto, é elementar a busca pelo entendimento dos processos utilizados por ele ou, neste caso, por ela. Para o teórico, “uma das tarefas de uma hermenêutica do traduzir é ter em vista o sujeito que traduz. Assim, a pergunta quem é o tradutor? deve ser firmemente colocada frente a uma tradução” (Berman, 1995, p. 73). Por esse motivo, uma das metodologias adotadas para a construção deste trabalho foi a realização de uma entrevista com a tradutora do conto A escrava para o espanhol.

## CAPÍTULO III: A ESCRAVA: BREVE ANÁLISE TRADUTÓRIA

*Por qualquer modo que encaremos a escravidão, ela é, e sempre será um grande mal. Dela a decadência do comércio; porque o comércio, e a lavoura caminham de mãos dadas, e o escravo não pode fazer florescer a lavoura; porque o seu trabalho é forçado. Ele não tem futuro; o seu trabalho não é indenizado; ainda dela nos vem o opróbrio, a vergonha; porque de frente altiva e desassombrada não podemos encarar as nações livres; por isso que o estigma da escravidão, pelo cruzamento das raças, estampa-se na fronte de todos nós.”<sup>18</sup>*

### 3.1 Metodologia de análise do conto A escrava

Para a condução da presente análise, inicialmente, antecedendo a leitura da tradução realizada por Julieta Kabalin, realizei uma tentativa de verter o conto para o espanhol. Essa abordagem teve como propósito imergir na perspectiva da tradutora, visando identificar os desafios eminentes na tradução de um texto com mais de um século de existência. Após a identificação de questões que demandassem uma análise mais minuciosa, efetuei a leitura do conto já traduzido para o espanhol, assinalando aspectos que suscitaram minha atenção, incluindo aqueles que haviam sido destacados durante a experiência do processo tradutório para uma compreensão mais ampla da forma como sua obra é recebida e interpretada nesse novo contexto.

Neste momento, ansiava pela oportunidade de dialogar com a tradutora e discutir suas escolhas, prática que já experimentei anteriormente com colegas de curso em uma iniciativa voluntária oferecida pela universidade. Essa inclinação para debater sobre minhas interpretações diretamente com os autores das traduções é uma característica que me acompanha desde o primeiro semestre. Embora nem sempre seja possível realizar esse encontro, percebi que Julieta havia disponibilizado meios de contato juntamente com a publicação do texto. Diante disso, optei por estabelecer um diálogo com a tradutora como uma metodologia para o desenvolvimento deste trabalho. Estabeleci contato em dezembro de 2023 e formulei uma série de perguntas, as quais foram prontamente respondidas por meio de mensagens de áudio. Essas respostas forneceram orientações fundamentais que

---

<sup>18</sup> Trecho do conto A escrava (1887), de Maria Firmina dos Reis.



direcionaram toda a análise subsequente, desempenhando um papel fundamental no aprofundamento do entendimento sobre as escolhas e o processo tradutório.

### **3.2 Entrevista com a tradutora: diálogo sobre escolhas tradutórias**

De acordo com as informações obtidas no site Literafro, o texto *A escrava*, de Maria Firmina dos Reis (*La esclava*, em espanhol) foi traduzido por Julieta Kabalin Campos. De acordo com as informações obtidas na página, e confirmadas por ela, Julieta Kabalin Campos é licenciada em Letras e corretora literária pela Universidad Nacional de Córdoba (Argentina). Atualmente está finalizando seu doutorado na mesma instituição e atua como professora adscrita na cátedra Literatura Latinoamericana I da Escuela de Letras de la Facultad de Filosofía y Humanidades de la UNC. Ao ser perguntada sobre sua relação com a área de tradução, especificamente, Julieta responde:

Es una relación que se ha ido incrementando con los años, justamente por el contacto que tengo con Brasil. He tenido una formación desde el grado muy próxima a Brasil, donde mis intereses se han ido acercando diferentes áreas de la cultura brasileña y, bueno, por diferentes razones han surgido posibilidades e interés mío de traducir algunos textos que en algunas ocasiones han sido más [...] académicos, sobre todo académicos. Y esa es mi aproximación más fuerte, pero no tengo ninguna formación específica sobre el área.

Era importante para a entrevista obter informações acerca do nível de proficiência da entrevistada no campo da tradução. Dada a sua posição como estudiosa da área, a discussão de algumas teorias poderiam ser abordadas de maneira mais aprofundada. No entanto, vale ressaltar que Julieta vem se tornando tradutora através de um processo natural, comum entre os profissionais das Letras que entrelaçam conhecimentos linguísticos e culturais diversos.

Segundo Julieta, *La esclava* nasceu através de um núcleo de estudos da Universidade Federal de Minas Gerais, do qual a tradutora faz parte. Essa equipe de estudantes, organizadores voluntários do portal Literafro, tem como objetivo ampliar a divulgação de autores afro-brasileiros, difundindo suas produções em outros idiomas. Foi então que Julieta foi apresentada ao conto de Maria Firmina, conto este que passava no crivo necessário para que a divulgação ocorresse. Julieta salienta ainda que "el público al que estaba orientada esta traducción era lectores

hispanohablantes en general. [...] La idea era hacer un texto legible, accesible y que tuviera fluidez".

### 3.3 Reflexões na tradução: debate sobre as escolhas da tradutora

Durante a entrevista, abordamos a distinção entre o termo "ideal de mulher", utilizado por Maria Firmina, e o escolhido pela tradutora "mujer ideal". Conforme recorte na tabela abaixo:

— Era uma tarde de agosto, bela como um ideal de mulher, poética como um suspiro de virgem, melancólica e suave como sons longínquos de um alaúde misterioso.	– Era una tarde de agosto, bella como una mujer ideal, poética como un suspiro de virgen, melancólica y suave como sonidos distantes de un laúd misterioso.
---	---

Ressaltei a preocupação de que essa alteração poderia resultar na perda do sentido semântico original expresso pela autora. Ao passo que a tradutora me deu a seguinte resposta:

Bueno, realmente concuerdo en que hay un matiz semántico ahí importante. Yo recuerdo haber tenido cierta duda en la traducción. De hecho, tengo una primera versión de mi traducción donde uso la frase 'ideal de mujer'. La duda me surge con la lectura de una colega, donde ella me plantea la duda si no era mejor cambiarlo por 'mujer ideal'. Y cuando eso me plantea me genera una inquietud, porque es verdad que puede sonar un poco extraña que la expresión 'ideal de mujer', justamente porque tiene que ver con un modelo un poco más abstracto, ¿no? Cuando se habla de una situación concreta, parece que, por lo menos en español, queda un poco más de acorde a la expresión. Sin embargo, como te dije en la primera versión de mi traducción, yo había optado por ser más literal y dejar la frase con la expresión original. Y a partir de estos comentarios de mi colega, que me daba la pauta de cómo sería leído por un hispanohablante, que además es una lectora con un conocimiento muy amplio, en quien confío mucho, y, bueno, si a ella le resulta raro, realmente me parece que puede ser una mejor opción. Me parece una disyuntiva queda para la discusión también.

Outro ponto que despertou minha atenção foi o termo "pardo". Ao elaborar uma proposta de tradução para esse conto, esse termo foi objeto de reflexão, uma vez que em espanhol não possui a mesma utilização que em português.

Era ele de cor parda, de estatura elevada, largas espáduas, cabelos negros, e anelados.	Era de color pardo, de estatura elevada, anchas espaldas, cabellos negros y rizados.
---	--

Conforme o dicionário Caldas Aulete, pardo é definido como:

1) A cor fosca entre o branco e o preto, ou entre o amarelo e o marrom; 2) Pessoa mulata; 3) Que é de cor parda (papel pardo); 4) Diz-se dessa cor; 5) Diz-se de pessoa mulata". disyuntiva queda para la discusión también.

A Real Academia Española (RAE) apresenta por definição:

1) Dicho de un color: Semejante al de la tierra o al de la piel del oso, y que tira a marrón o a rojizo; 2) De color pardo; 3) Dicho especialmente de las nubes o del día nublado; 4) Dicho de la voz: Que no tiene timbre claro y que es poco vibrante; 5) Antillas, Argentina, Ecuador, Honduras, México, Perú, Uruguay y Venezuela poco usado mulato (nacido de negro y blanca, o de blanco y negra).

Diante disso, a escolha da tradutora por manter esse termo gerou a curiosidade levando-me a indagar como ele seria contextualizado no meio em que Julieta está imersa e como foi determinada essa escolha. Julieta, gentilmente respondeu dizendo:

Me parece que esa opción de traducción incluso tal vez merecería alguna nota al pie o alguna explicación. Como sabes, no he podido dedicarle tanta investigación a la traducción, pero te puedo decir que fue una elección, y me parece que usar el término 'mulato' era, en algún punto, simplificar lo que la discusión quiere. Es verdad que el término 'mulato' puede estar más generalizado que 'pardo', pero lo que hice fue ver si el término 'pardo' podía ser usado en el sentido racial, si era un término que en algún momento hubiera tenido alguna presencia en el contexto hispánico para nombrar las razas mestizas, particularmente, referida al color de piel más amarronado. Justamente, en esa definición que convocas de la RAE, te da la pauta de que sí se puede usar en ese sentido racial porque la RAE te está proponiendo un sinónimo, ¿no? O sea, te estoy diciendo que en algunos países, por ejemplo, los que nombráis pardo pueden ser igual a mulato. El término también, en el contexto hispanoamericano, fue utilizado para hacer referencia al color de piel y a los procesos de racialización. Me parecía que era una opción interesante para dar cuenta de esa diversidad de categorías que se utilizaron justamente para esos procesos de racialización.

Além destes pontos levantados, foram identificados deslizes gramaticais que teriam sido percebidos em uma revisão apropriada, recurso que Julieta e sua equipe do núcleo Literafro não possuíam.

A oportunidade de estabelecer um diálogo com Julieta proporcionou uma compreensão mais profunda das escolhas e dos desafios enfrentados durante o processo de tradução da obra de Maria Firmina dos Reis. Ao abordar questões como a complexidade do termo pardo na língua espanhola, pude perceber a sensibilidade e cuidado aplicados pela tradutora na transposição do texto original para um novo contexto linguístico, cultural e temporal. A entrevista destaca não apenas as nuances linguísticas, mas também a importância de considerar a história, a cultura e o público-alvo ao realizar uma tradução literária, além de preencher algumas lacunas que ficaram para trás, que podem ser apreciadas melhor no apêndice. O diálogo com a tradutora enriqueceu a análise comparativa, permitindo uma compreensão mais abrangente das escolhas feitas e das possíveis interpretações da obra no novo idioma. Este encontro entre a teoria da recepção, a estética da tradução e a prática do tradutor contribui para a apreciação mais profunda da diversidade literária e cultural que Maria Firmina dos Reis oferece em diferentes contextos. Mesmo diante das restrições de tempo e recursos, Julieta demonstra habilidade em transmitir a mensagem deixada pela autora original. A análise de sua tradução, aliada às discussões sobre as escolhas feitas, reforçam a conclusão de que Julieta é uma contribuição significativa para o campo da tradução literária evidenciando não apenas competência técnica, mas também um comprometimento em preservar a essência e complexidade das obras, mesmo diante de desafios inerentes à tradução.

## Considerações Finais

A tradução desempenha um papel não apenas facilitador no acesso a obras literárias, mas também exerce função crucial na interconexão e enriquecimento mútuo entre diversas tradições literárias e culturais. Ao longo desta pesquisa, nos aprofundamos na compreensão de como a disseminação de uma obra é viabilizada pela muitas vezes invisível profissão do tradutor. Este artigo concentrou-se em analisar a propagação da obra de Maria Firmina dos Reis para além de suas fronteiras nativas.

Em conclusão, é evidente que o caminho para a popularização desta importante literata brasileira ainda é extenso. Embora Maria Firmina dos Reis esteja sendo resgatada, percebi, dentro do contexto em que estou inserida, que seu reconhecimento ainda é predominantemente ligado ao universo afro e à cultura maranhense. Ao comentar sobre o tema desta pesquisa com pessoas não pertencentes ao universo das letras, Maria Firmina dos Reis poucas vezes teve seu nome reconhecido. A persistente pergunta sobre por que Maria Firmina dos Reis foi esquecida nos instiga à reflexão.

Sua ressurreição como objeto de estudo mostra que suas palavras estão gradativamente alcançando mais olhares. Contudo, é necessário que Maria Firmina transcenda os limites do universo acadêmico para ser explorada pelo público em geral.

Este trabalho em particular embarcou em uma jornada de exploração da vida e obra de Maria Firmina dos Reis, analisando sua relevância no cenário histórico contemporâneo, tanto nacional quanto internacional. A análise comparativa e as entrevistas proporcionaram uma compreensão mais profunda da interseção entre história, cultura e literatura.

Ao perceber que a redescoberta de Maria Firmina dos Reis ainda é um fenômeno recente entre seus conterrâneos, depositamos esperanças de que, em poucos anos, seu nome seja reconhecido não apenas entre seus estudiosos, mas também como parte integrante do cânone literário ao qual pertence. O desafio agora é conduzir esse conhecimento para além das fronteiras acadêmicas, garantindo que a influência e importância de Maria Firmina dos Reis permeiem o imaginário popular,

ressurgindo como uma inspiração e uma lembrança de que a literatura, assim como a história, é tecida por uma rica tapeçaria da literatura brasileira, onde cada fio contribui para a complexidade e a beleza do todo.

## Referências Bibliográficas:

ARF, Lucilene Machado Garcia. Olhares Cruzados sobre Recepção e Tradução Literária. Mato Grosso do Sul: Graphos, 2022.

AUTORIA DESCONHECIDA. Poetas del Mundo. Disponível em: <<https://rincondepoetasmajo.blogspot.com/2014/06/maria-firmina-dos-reis.html>>. Acesso em nov. 2023.

BARCELLOS, Isabella Cardoso. Questões femininas e antifascismo na obra de Isabel Allende. O livro “A Casa dos Espíritos” traz cotidiano (sic) familiar marcado pela opressão política. 2022. disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2022/09/15/questoes-femininas-e-antifascismo-na-obra-de-isabel-allende/> Acesso em novembro de 2023.

BERMAN, Antoine. Pour une critique des traductions: John Donne (Oeuvre posthume), Gallimard, Bibliothèque des idées, 1995.

BENJAMIN, Walter. A tarefa-renúncia do tradutor. Clássicos da teoria da tradução, v. 1, p. 189-215, 2001.

CABEZAS BAMONDE, Laura. Revista Anfibia. Disponível em: <https://www.revistaanfibia.com/autor/laura-cabezas-bamonde/>. Acesso em: 1 nov. 2023.

CARVALHAL, Tania Franco. De traduções, tradutores e processos de recepção literária. Revista brasileira de literatura comparada. Salvador. N. 5 (2000), p. 85-92, 2000.

CORREIA, J.S. Maria Firmina dos Reis, Vida e Obra: Uma contribuição para a escrita da história das mulheres e dos afrodescendentes no Brasil. Bahia. Revista Feminismos. 2013.

DE ASSIS DUARTE, Eduardo. Mulheres marcadas: literatura, gênero, etnicidade. Scripta, v. 13, n. 25, p. 63-78, 2009.

DE ASSIS DUARTE, Eduardo. Escravidão e patriarcado na ficção de Maria Firmina dos Reis. Estudos Linguísticos e Literários, n. 59, p. 223-236, 2018.

DE BARROS MOTT, Maria Lúcia. Submissão e resistência: a mulher na luta contra a escravidão. Cadernos de Pesquisa, n. 66, p. 98-98, 1988.

CALDAS AULETE, Francisco J. Dicionário online da língua portuguesa. Editora Lexikon.

DIOGO, Luciana Martins. Da sujeição à subjetivação: a literatura como espaço de construção da subjetividade, os casos das obras Úrsula e A Escrava de Maria Firmina dos Reis. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DOS SANTOS CRUZ, Mariléia; DE MATOS, Érica de Lima; SILVA, Ediane Holanda. “Exma. Sra. D. Maria Firmina dos Reis, distinta literária maranhense”. Notandum, n. 48, p. 151-166, 2019.

ESPAÑOLA, Real Academia. Real Academia Española Diccionario de la lengua española. 1970.

GABRIEL, Ruan de Sousa. Poeta Gabriela Mistral ressurgue como ícone progressista no Chile, mas segue esquecida no Brasil onde viveu. O Globo. 23 de abril de 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/noticia/2023/04/poeta-gabriela-mistral-ressurg-e-como-icone-progressista-no-chile-mas-segue-esquecida-no-brasil-onde-viveu.ghtml>. Acesso em: 27 nov. 2023

HURTADO-ALBIR, Amparo. Traducción y traductología: introducción a la traductología. Madrid: Cátedra, 4. ed., 2008.

KABALIN CAMPOS, Julieta. La Esclava. 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/1557-maria-firmina-dos-reis-la-esclava> Acesso em: 20 de nov. 2023.

LISBOA, Helen Alves de Almeida. Úrsula: um romance feminista e afro-brasileiro no século XIX. 2019.

MACHADO, Maria Helena Pereira Toledo. Maria Firmina dos Reis: escrita íntima na construção do si mesmo. Estudos Avançados, v. 33, p. 91-108, 2019.

MANDACARU EDITORIAL. Manifiesto. Disponível em: <https://mandacarueditorial.com/manifiesto/>. Acesso em: 1 nov. 2023.



Mendes, Algemira Macedo. Maria Firmina dos Reis e Amélia Beviláqua na história da literatura brasileira: representação, imagens e memórias do século XIX e XX. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

MORAIS, FILHO; NASCIMENTO, José. Maria Firmina: fragmentos de uma vida. 1975.

MORAIS FILHO, José Nascimento. Úrsula: romance original brasileiro. Edição fac-similar. Prefácio de Horácio de Almeida. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica; São Luiz: Governo do Maranhão, 1975.

PEREIRA, J. G. Escravidão e loucura: uma leitura do conto "A escrava", de Maria Firmina dos Reis. Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), [S. l.], v. 46, n. 3, p. 1134–1144, 2017. DOI: 10.21165/el.v46i3.1695.

PEDRO, Livia Cruz; OLIVEIRA, Josiane Silva de (orientadora). Narrativas Literárias Transatlânticas: As Representações de Mulheres Negras nas Obras de Maria Firmina dos Reis e Chimamanda Ngozi Adichie. Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/FA/UEM).

PINHEIRO, Thayara Rodrigues et al. Vozes femininas em Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, "uma maranhense". 2016.

REIS, Maria Firmina dos. A Escrava. 1887 In: Úrsula e outras obras; Edições Câmara. [s.l.], 2018.

TELLES, Norma. Escritoras, escritas. escrituras. In: PRIORE, MD (org.). História das mulheres no Brasil, v. 3, p. 401-442, 1997.

TORNQUIST, Helena. Tradução e Recepção: textos dramáticos traduzidos por Machado de Assis. Scientia Traductionis, n. 14, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Maria Firmina dos Reis: La Esclava. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/1557-maria-firmina-dos-reis-la-esclava>. Acesso em: 30 nov. 2023.

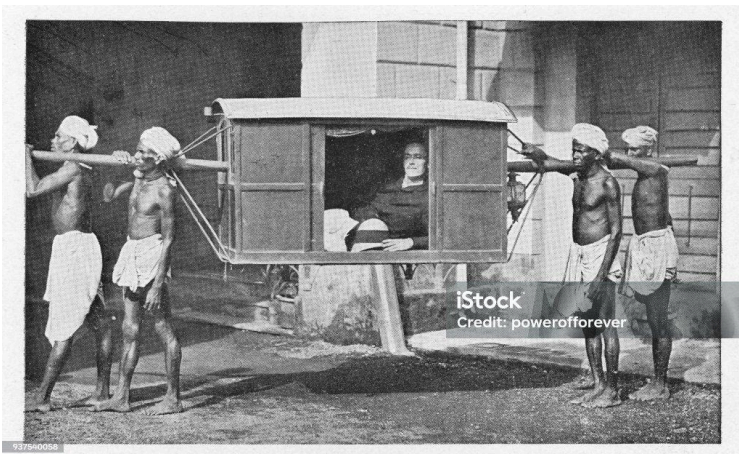
VENUTI, Lawrence. A invisibilidade do tradutor: uma história da tradução. Editora Unesp, 2021.

ZIN, Rafael Balseiro. Escritoras abolicionistas no Brasil-Império: Maria Firmina dos Reis e Júlia Lopes de Almeida na luta contra a escravidão. Doutorado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2022.

ZIN, Rafael Balseiro. Maria Firmina dos Reis: a trajetória intelectual de uma escritora afro descendente no Brasil oitocentista. 2016. 100 f. 2016. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

# Apêndice

## Anexo 1 – Imagens de Palanquim



## Anexo 2 – Outras traduções

As seguintes traduções ao espanhol encontram-se em um blog e não identificam a sua autoria (*Rincón de Poetas Majo, 2014*).

### SU NOMBRE

Su nombre! repetirlo en la planta , hierba ,  
La fuente , la soledad , el mar, la brisa  
Mi éxtasis pecho!

Su nombre es el aliento , me deleite ;  
Su nombre , si la repetición es nota Dulia  
De melodía sin fin .

Su nombre! Yo lo veo escrito en letras de oro  
En el exterior azul en la noche cuando  
Medita mar :  
Y apoyado en las tranquilas aguas ,  
Melancolía y bella veo la luna,  
En la playa para apuntar.

Su nombre! es mi gloria , mi futuro es ,  
Mi esperanza y mi ambición es él,  
Mi sueño , mi amor!  
Su nombre melodías de las cuerdas de minh'harpa ,  
Exalta mi mente y embriaga  
Olor poética .

Su nombre! aunque vaga esta mi alma  
En los desiertos páramos - o meditar  
En regaños soledad :  
Su nombre es mi idea - tratado en vano  
Robar a alguien pecho -mo - en vano - repito,  
Su nombre es mi prerrogativa .

Al descargar beneficioso para mi cama ,  
Este ángel de Dios , pálida y triste  
Amigo Último.  
En su último salario, en el aliento extrema ,  
Allí su nombre de pronunciar mis labios ,  
Su nombre en todo! ...

### MI DESEO

A un joven poeta guimaraense  
En el momento en que vibraba el más sensible  
Cuerda tu'alma - que de nostalgia ,  
Dios te ha enviado , un poeta , un laúd,  
Y él dijo : Cantar amor en soledad.  
Escucha la voz del cielo - eia , cantante,  
Ofrece un rincón de amor infinito.

Canta los extremos de una querida madre ,  
Eso te idolatra , que te ama tanto!  
Canta de Meigas , de hermanas suaves ,  
La risa Ledo encanto celestial ;  
Y el anciano padre , que le dio tanto amor,  
Grateful ofrece las tuyas laúd .

Y la libertad , - ¡oh! poeta - canto,  
¿Cuál era el mundo para continuar en la oscuridad ?  
Sin ella la vida no tendría las letras ,  
ser inferior a la hierba en el suelo :  
Tome una libertad timbre y gloria  
Un día, su nombre vivirá en la historia.

Canta , poeta , en tu laúd,  
Trajes suspiros de amante llorosa ;  
Canta tu cuna deseo sin fin,  
Funda recordatorio de quién está distante :  
Tunes las cuerdas de bellezas suaves ,  
Háganos llegar sus esquinas olores trescalando .

Canta con el acento melifluo exilio,  
Al igual que David recordar nostalgia ;  
Mientras que la mezcla risa luto ;  
Aunque gemas en soledade cruel ...  
Sing , poeta, - tu cantar bien ,  
Debe ser hermoso enlevador todos modos.

Arpegios en su joven poeta ,  
Canta cantidades que terminan en Dios  
El disco del sol, - la luna melancólica  
Mimosos fulgir astros en el cielo ;  
Canta el Cordero que gemía en la Cruz,  
Infinito rayo de luz brillante.

Canta, poeta, tu canto simple,

dulce, serena , con una risa d' ángeles ;  
 Canta la naturaleza , primavera , flores,  
 Canta la mujer semelhar arcángeles.  
 Dios envía a la tierra desolada ,  
 Santa Bálamo , que contiene en su seno .

Canta , poeta ,a la libertad - canta  
 ¿Cuál era el mundo sin faro muy agradecida ...  
 Ángel descargado la altura celestial ,  
 ¿Quién mejor que la oscuridad de este mundo ingrato .  
 Oh ! Sí , poeta , la libertad y la gloria  
 Toma de timbre, y vivirás en la historia.

### Anexo 3 – Tradução espelhada PT-ES:

<b>A escrava</b>	<b>La esclava</b>
Maria Firmina dos Reis (1887)	Julieta Kabalin Campos (2021)
Em um salão onde se achavam reunidas muitas pessoas distintas, e bem colocadas na sociedade, e depois de versar a conversação sobre diversos assuntos mais ou menos interessantes, recaiu sobre o elemento servil.	En un salón donde se encontraban reunidas muchas personas distinguidas y de buena posición social, y luego de que la conversación versara sobre diversos asuntos más o menos interesantes, ésta recayó sobre el elemento servil.
O assunto era por sem dúvida de alta importância.	El asunto era, sin dudas, de gran importancia.
A conversação era geral; as opiniões, porém, divergiam.	La conversación era general. Las opiniones, sin embargo, divergían.
Começou a discussão.	Comenzó la discusión.
— Admira-me, – disse uma senhora de sentimentos sinceramente abolicionistas; – faz-me até pasmar como se possa sentir, e expressar sentimentos escravocratas, no presente século, no século dezanove!	– ¡Me admira – dijo una señora de sentimientos sinceramente abolicionistas – , es más, me deja atónita que puedan sentirse y expresarse sentimientos esclavistas en el presente siglo, en el siglo diecinueve!
A moral religiosa e a moral cívica aí se erguem, e falam bem alto esmagando a hidra que envenena a família no mais sagrado santuário seu, e desmoraliza, e avilta a nação inteira!	¡La moral religiosa y la moral cívica allí se yerguen y hablan bien alto aplastando a la hidra que envenena a la familia en su más sagrado santuario, así como desmoraliza y envilece a la nación entera!
Levantai os olhos ao Gólgota, ou percorrei-os em torno da sociedade, e dizei-me:	Alzad los ojos hacia el Gólgota o, con ellos, recorred la sociedad y decidme:
— Para quê se deu em sacrificio o Homem Deus, que ali exalou seu derradeiro alento?	– ¿Para qué se dio en sacrificio Dios hecho hombre, cuando allí exhaló su último aliento?
Ah!	¡Ah!
Então não é verdade que seu sangue era o resgate do homem!	¡Entonces no es verdad que su sangre era la salvación del hombre!

É então uma mentira abominável ter esse sangue comprado a liberdade!?	¿Es entonces una mentira abominable que esa sangre haya comprado nuestra libertad!
E depois, <b>olhai</b> a sociedade...	Y después, <b>miren</b> a la sociedad...
Não vedes o abutre que a corrói constantemente!... Não sentis a desmoralização que a enerva, o cancro que a destrói?	¿No veis al buitro que la corroe constantemente!... ¿No sentís la desmoralización que la enerva, el cáncer que la destruye?
Por qualquer modo que encaremos a escravidão, ela é, e será sempre um grande mal.	Cualquiera sea el modo en que encaremos la esclavitud, ella es, y será siempre, un gran mal.
Dela a decadência do comércio; porque o comércio e a lavoura caminham de mãos dadas, e o escravo não pode fazer florescer a lavoura; porque o seu trabalho é forçado.	De ella, la decadencia del comercio. Esto porque el comercio y la agricultura caminan de la mano y el esclavo no puede hacer florecer la tierra porque su trabajo es forzado.
Ele não tem futuro; o seu trabalho não é indenizado;	No tiene futuro, su trabajo no es indemnizado.
ainda dela nos vem o opróbrio, a vergonha; porque de frente altiva e desassomburada não podemos encarar as nações livres; por isso que o estigma da escravidão, pelo cruzamento das raças, estampa-se na frente de todos nós.	Además, de la esclavitud, viene el oprobio, la vergüenza por la que no podemos encarar a las naciones libres con la frente altiva y orgullosa. Es que el estigma de la esclavitud, por la mezcla de las razas, se estampa en nuestras frentes.
Embalde procurará um dentre nós, convencer ao estrangeiro que em suas veias não gira uma só gota de sangue escravo...	En vano, cualquiera de nosotros buscará convencer al extranjero de que, en sus venas, no corre una sola gota de sangre esclava...
E depois, o carácter que nos imprime e nos envergonha!	Y, además, ¡el carácter que nos distingue y nos avergüenza!
O escravo é olhado por todos como vítima – e o é.	El esclavo es visto por todos como víctima, y lo es.
O senhor, que papel representa na opinião social?	¿Qué papel representa el señor para la opinión pública?
O senhor é o verdugo – e esta qualificação é hedionda.	El señor es el verdugo y esta calificación es repugnante.
Eu vou narrar-vos, se me quiserdes prestar atenção, um fato que ultimamente se deu.	Voy a narrarles, si quisierais prestarme atención, un hecho que ocurrió hace poco tiempo.
Poderia citar-vos uma infinidade deles; mas este basta, para provar o que acabo de dizer sobre o algoz e a vítima.	Podría citarles una infinidad de ellos, pero éste basta para probar lo que acabo de decir sobre el victimario y la víctima.
E ela começou:	Y ella comenzó:
— <b>Era uma tarde de agosto, bela como um ideal de mulher</b> , poética como um suspiro de virgem, melancólica e suave como sons longínquos de um alaúde misterioso.	– <b>Era una tarde de agosto, bella como una mujer ideal</b> , poética como un suspiro de virgen, melancólica y suave como sonidos distantes de un laúd misterioso.

Eu cismava, embevecida na beleza natural das alterosas palmeiras que se curvaram gemebundas, ao sopro do vento, que gemia na costa.	Yo meditaba extasiada por la belleza natural de las grandiosas palmeras que se curvaban gemebundas, al sopro del viento que gemía en la costa.
E o sol, dardejando seus raios multicores, pendia para o ocaso em rápida carreira.	Y el sol, irradiando sus rayos multicolores, caía hacia el ocaso en rápida carrera.
Não sei que sensações desconhecidas me agitavam, não sei!...Mas sentia-me com disposições para o pranto.	No sé qué sensaciones desconocidas me agitaban, ¡no lo sé!... pero me sentía con disposición para el llanto.
De repente uns gritos lastimosos, uns soluços angustiados feriram-me os ouvidos, e uma mulher correndo, e em completo desalinho, passou por diante de mim, e como uma sombra desapareceu.	De repente, unos gritos lastimosos, unos sollozos angustiados hirieron mis oídos y una mujer, completamente desaliñada, pasó corriendo delante de mí y, como una sombra, desapareció.
Segui-a com a vista.	La seguí con la vista.
Ela espavorida, e trêmula, deu volta em torno de uma grande moita de murta, e colando-se no chão nela se ocultou.	Ella, despavorida y trémula, dio una vuelta alrededor de un gran arbusto de mirto y, tirándose al suelo, se ocultó en él.
Surpresa com a aparição daquela mulher, que parecia foragida, daquela mulher que um minuto antes quebrara a solidão com seus ais lamentosos, com gemidos magoados, com gritos de suprema angústia, permaneci com a vista alongada e olhar fixo, no lugar que a vi ocultar-se.	Sorprendida con la aparición de aquella mujer, que parecía forajida, de aquella mujer que un minuto antes había quebrado la soledad con sus lastimosos “ay”, con sufridos gemidos, con gritos de suprema angustia, permanecí con la vista atenta y la mirada fija en el lugar donde la vi ocultarse.
Ela muda, e imóvel, ali quedou-se.	Ella, muda e inmóvil, allí se quedó.
Eu então a mim mesma, interroguei: — Quem será a desditosa?	Entonces, me interrogué a mí misma: — ¿Quién será la desdichada?
la procurá-la – coitada!	Iba a buscarla – ¡pobre!
Uma palavra de animação, um socorro, algum serviço, lembrei-me, poderia prestar-lhe.	Una palabra de ánimo, un socorro, algún servicio, recordé, podría brindarle.
Ergui-me.	Me levanté.
Mas, no momento mesmo em que este pensamento, que acode a todo homem em idênticas circunstâncias, se me despertava, um homem apareceu no extremo oposto do caminho.	Pero, en el mismo momento en que despertaba en mí ese pensamiento que acude a toda personai en idénticas circunstancias, un hombre apareció en el extremo opuesto del camino.
Era ele de cor parda, de estatura elevada, largas espáduas, cabelos negros, e anelados.	Era de color pardo, de estatura elevada, anchas espaldas, cabellos negros y rizados.
Fisionomia sinistra era a desse homem, que brandia, brutalmente, na mão direita um azorrague repugnante; e da esquerda deixava pender uma delgada corda de linho.	Siniestra era la fisonomía de ese hombre que blandía brutalmente, en la mano derecha, un flagelo repugnante; y dejaba colgar, de la izquierda, una delgada cuerda de lino.
— Inferno!	— ¡Demonios!



Maldição! – bradara ele com voz rouca. — Onde estará ela? – e perscrutava com a vista por entre os arvoredos desiguais que desfilavam à margem da estrada.	¡Maldición! – bramó con voz ronca – ¿Dónde estará? – y escrutaba con la vista entre las arboledas desiguales que desfilaban al margen del camino.
— Tu me pagarás – resmungava ele. – E aproximando-se de mim: Não viu, minha senhora, – interrogou com acento, cuja dureza procurava reprimir, – não viu por aqui passar uma negra, que me fugiu das mãos ainda há pouco?	– Me las pagarás – rezongaba, aproximándose a mí – ¿No vio, señora mía – interrogó con un acento, cuya dureza intentaba reprimir –, no vio pasar por aquí a una negra que huyó de mis manos hace poco tiempo?
Uma negra que se finge doida... Tenho as calças rotas de correr atrás dela por estas brenhas.	Una negra que finge estar loca... Tengo los pantalones rotos de tanto correr tras ella por estos matorrales.
Já não tenho fôlego.	Ya no tengo aliento.
Aquele homem de aspecto feroz era o algoz daquela pobre vítima, compreendi com horror.	Aquel hombre de aspecto feroz, comprendí con horror, era el verdugo de aquella pobre víctima.
De pronto tive um expediente. — Vi-a, tornei-lhe com a naturalidade, que o caso exigia; – vi-a, e ela também me viu, corria em direção a este lugar; mas parecendo intimidar-se com minha presença, tomou direção oposta, volvendo-se repentinamente sobre seus passos.	De repente, tomé una resolución. – La vi – le contesté con la naturalidad que el caso exigía – la vi y ella también me vio, corría en esta dirección; pero, aparentemente intimidada con mi presencia, tomó la dirección opuesta y se volvió repentinamente sobre sus pasos.
Por fim a vi desaparecer, internando-se na espessura, muito além da senda que ali se abre.	Finalmente, la vi desaparecer, internándose en la espesura, mucho más allá de la senda que allí se abre.
E dizendo isto, indiquei-lhe com um aceno a senda que ficava a mais de cem passos de distância, aquém do morro em que me achava.	Y, diciendo esto, le indiqué con un movimiento de cabeza la senda que quedaba a más de cien pasos de distancia de la loma donde me encontraba.
Minhas palavras inexatas, o ardil de que me servi, visavam a fazê-lo retroceder: logrei o meu intento.	Mis inexactas palabras, la artimaña de la que hice uso, buscaban hacerlo retroceder: logré mi propósito.
Franziu o sobrolho, e sua fisionomia traiu a cólera que o assaltou.	Frunció el ceño y su fisonomía delataba la cólera que lo asaltaba.
Mordeu os beiços e rugiu:	Se mordió los labios y rugió:
— Maldita negra!	– ¡Maldita negra!
Esbaforido, consumido, a meter-me por estes caminhos, pelos matos em procura da preguiçosa...	Estoy sin aliento, consumido, por meterme por estos caminos, por los matorrales, en búsqueda de esta holgazana.
Ora!	¡Eso sí!
Hei de encontrar-te; mas, deixa estar, eu te juro, será esta a derradeira vez que me incomodas.	He de encontrarte y, verás, te lo juro, será ésta la última vez que me molestas.
No tronco... no tronco: e de lá foge!	¡Al tronco!... ¡al tronco!: ¡y huye si puedes!
— Então, – perguntei-lhe, aparentando o mais profundo indiferentismo, pela sorte da desgraçada, – foge sempre?	– Entonces – le pregunté, aparentando la más profunda indiferencia por la suerte de la desgraciada –, ¿siempre huye?

— Sempre, minha senhora.	– Siempre, señora mía.
Ao menor descuido foge.	Al menor descuido, huye.
Quer fazer acreditar que é doida.	Quiere hacerse pasar por loca.
— Doida! – exclamei involuntariamente, e com acento que traía os meus sentimentos.	– ¡Loca! – exclamé involuntariamente y con un acento que traicionaba mis sentimientos.
Mas o homem do azorrague não pareceu reparar nisso, e continuou:	Pero el hombre del flagelo no pareció reparar en esto y continuó:
— Doida... doida fingida, caro te há de custar.	– Loca... loca fingida, caro te costará.
Acreditei-o o senhor daquela mísera; mas empenhada em vê-lo desaparecer daquele lugar, disse-lhe:	Creí que era el amo de esa miserable, pero, empeñada en verlo desaparecer de aquel lugar, le dije:
— A noite se avizinha, e se a deixa ir mais longe, difícil lhe será encontrá-la.	– Se avvicina la noche y, si la deja ir más lejos, será difícil encontrarla.
— Tem razão, minha senhora; eu parto imediatamente, – e cumprimentando-me rudemente, retrocedeu correndo a mesma estrada que lhe tinha maliciosamente indicado.	– Tiene razón, señora mía, parto inmediatamente – me saludó rudamente y retrocedió corriendo hacia el camino que, maliciosamente, le había indicado.
Exalei um suspiro de alívio, ao vê-lo desaparecer na dobra do caminho.	Exhalé un suspiro de alivio al verlo desaparecer en la curva del camino.
O sol de todo sumia-se na orla cinzenta do horizonte, o vento paralisado não agitava as franças dos anosos arvoredos, só o mar gemia ao longe da costa, semelhante o arquejar monótono de um agonizante.	El sol desaparecía completamente en el borde grisáceo del horizonte, el viento paralizado no agitaba las copas de las añosas arboledas; sólo el mar gemía a lo lejos de la costa, asemejándose al quejido monótono de un agonizante.
Ergui ao céu um voto de gratidão; e lembrei-me que era tempo de procurar minha desditosa protegida.	Elevé al cielo un voto de agradecimiento y recordé que era hora de buscar a mi desdichada protegida.
Ergui-me cõnsua de que ninguém me observava, e acercava-me já da moita de murta, quando um homem rompendo a espessura, apareceu ofegante, trêmulo e desvairado.	Me levanté consciente de que nadie me observaba y ya me acercaba al arbusto de mirto cuando un hombre, rompiendo la espesura, apareció jadeante, trémulo y desorientado.
Confesso que semelhante aparição causou-me um terror imenso.	Confieso que semejante aparición me causó un terror inmenso.
Lembrei-me dos criados, que eu tinha convocado a essa hora naquele lugar, e que ainda não chegavam.	Me acordé de los dos criados que había convocado a esa hora en aquel lugar y que todavía no llegaban.
Tive medo.	Tuve miedo.
Parei instantemente, e fixei-o.	Me detuve instantáneamente y lo miré de frente.
Apesar do terror que me havia inspirado, fixei-o resolutamente.	A pesar del terror que me había generado, lo encaré decididamente.
De repente, serenou o meu temor; olhei-o, e do medo, passei à consideração, ao interesse.	De repente, se serenó mi temor, lo miré y del miedo pasé a la consideración y al interés.

Era quase uma ofensa ao pudor fixar a vista sobre aquele infeliz, cujo corpo seminu mostrava-se coberto de recentes cicatrizes; entretanto sua fisionomia era franca, e agradável.	Era casi una ofensa al pudor fijar la vista sobre aquel infeliz, cuyo cuerpo semidesnudo se mostraba cubierto de cicatrices. No obstante, su fisonomía era franca y agradable.
O rosto negro, e descarnado; suposto seu juvenil aspecto aljofarado de copioso suor, seus membros alquebrados de cansaço, seus olhos rasgados, ora deferindo luz errante, e trêmula, agitada, e incerta traduzindo a excitação, e o terror, tinham um quê de altamente interessante.	El rostro negro y escuálido que, rociado por el copioso sudor, sugería su aspecto juvenil; sus miembros desgastados por el cansancio; sus ojos rasgados, que por momentos diferían la luz errante y trémula, agitada e incierta, y traducían la excitación y el terror, tenían un no sé qué altamente interesante.
No fundo do coração daquele pobre rapaz, devia haver rasgos de amor, e generosidade.	En el fondo del corazón de aquel pobre joven, debía haber rasgos de amor y generosidad.
Cruzamos ele e eu as vistas, e ambos recuamos espavoridos.	Intercambiamos entre los dos nuestras miradas y ambos retrocedimos despavoridos.
Eu, pelo aspecto comovente e triste daquele infeliz, tão deserdado da sorte; ele, por que seria?	Yo por el aspecto conmovedor y triste de aquel infeliz, tan desheredado de suerte; él, ¿por qué sería?
Isto teve a duração de um segundo apenas: recobrei ânimo em presença de tanta miséria, e tanta humilhação, e este ânimo procurei de pronto transmitir-lhe.	Esto tuvo la duración de apenas un segundo. Recobré el ánimo en presencia de tanta miseria y tanta humillación y, de repente, traté de transmitirle este ánimo.
Longe de lhe ser hostil, o pobre negro compreendeu que eu ia talvez minorar o rigor de sua sorte; parou instantaneamente, cruzou as mãos no peito, e com voz súplice, murmurou algumas palavras que eu não pude entender.	Lejos de resultarle hostil, el pobre negro comprendió que yo, tal vez, iba a aminorar el rigor de su suerte. Se detuvo instantáneamente, cruzó las manos en el pecho y, con voz suplicante, murmuró algunas palabras que no pude entender.
Aquela atitude comovedora despertou-me compaixão; apesar do medo que nos causa a presença dum calhambola, aproximei-me dele, e com voz, que bem compreendeu ser protetora e amiga, disse-lhe:	Aquella actitud conmovedora despertó mi compasión, a pesar del miedo que nos causa la presencia de un cimarrón, me aproximé a él y, con una voz que bien comprendió ser protectora y amiga, le dije:
— Quem és, filho?	— ¿Quién eres, hijo?
O que procuras?	¿Qué buscas?
— Ah!	— ¡Ay!
Minha senhora, – exclamou erguendo os olhos ao céu, – eu procuro minha mãe, que correu nesta direção, fugindo ao cruel feitor, que a perseguia.	Señora mía – exclamó levantando los ojos al cielo –, busco a mi madre que corrió en esta dirección, huyendo del cruel capataz que la perseguía.
Eu também agora sou um fugido: porque há uma hora deixei o serviço para	Yo ahora también soy un fugitivo: porque hace una hora dejé mis tareas para buscar

procurar minha pobre mãe, que além de doida está quase a morrer.	a mi pobre madre que, además de loca, está por morir.
Não sei se ele a encontrou; e o que será dela. Ah! Minha mãe!	No sé si él la encontró y qué será de ella. ¡Ay! ¡Mi madre!
É preciso que eu corra, a ver se acho antes que o feitor a encontre.	Es necesario que me dé prisa, para ver si la encuentro antes de que el capataz lo haga.
— Aquele homem é um tigre, minha senhora, é uma fera.	— Aquel hombre es un tigre, señora mía, una bestia.
Ouvia-o, sem o interromper, tanto interesse me inspirava o mísero escravo.	Lo escuchaba sin interrumpirlo, pues era mucho el interés que me inspiraba el miserable esclavo.
— Amanhã, – continuou ele, – hei de ser castigado; porque saí do serviço, antes das seis horas, hei de ter trezentos açoites; mas minha mãe morrerá se ele a encontrar.	— Mañana – continuó – he de ser castigado, he de recibir trecientos latigazos porque abandoné mis tareas antes de las seis, pero mi madre morirá si él la encuentra.
Estava no serviço, coitada!	¡Estaba trabajando la pobre!
Minha mãe caiu, desfalecida; o feitor lhe impôs que trabalhasse, dando-lhe açoites; ela deitou a correr gritando.	Mi madre cayó desmayada. El capataz la obligó a trabajar, dándole latigazos, y ella salió corriendo a los gritos.
Ele correu atrás.	Él corrió detrás de ella.
Eu corri também, corri até aqui porque foi esta a direção que tomaram.	Yo corrí también, corrí hasta aquí porque fue ésta la dirección que tomaron.
Mas, onde está ela, onde estará ele?	Pero ¿dónde está ella?, ¿dónde estará él?
— Escuta, – lhe tornei então, – tua mãe está salva, salvou-a o acaso; e o feitor está agora bem longe daqui.	— Escucha – le respondí entonces –, tu madre está a salvo, se salvó de casualidad, y el capataz está, en este momento, bien lejos de aquí.
— Ah! Minha senhora, onde, onde está a minha mãe e quem a salvou?	— ¡Ay! Señora mía, ¿dónde?, ¿dónde está mi madre y quién la salvó?
— Segue-me, – disse eu – tua mãe está ali – e aponte para a moita onde se refugiara.	— Sígueme – le dije – tu madre está allí – y apunté al arbusto donde se había refugiado.
— Minha mãe, – sem receio de ser ouvido, exclamou o filho – minha mãe!...	— ¡Madre! – sin miedo de ser escuchado, exclamó el hijo –, ¡madre!...
Com efeito, ali com a frente reclinada sobre um tronco decepado; e o corpo distendido no chão, dormia um sono agitado a infeliz forajida.	De hecho, allí, con la frente apoyada en un tronco cortado y el cuerpo tendido en el suelo, la infeliz forajida dormía un sueño agitado.
— Minha mãe, – gritou-lhe ao ouvido curvando os joelhos em terra, e tomando-a nos seus braços. — Minha mãe... sou Gabriel...	— Madre – le grito al oído y, doblando sus rodillas en la tierra, la tomó en sus brazos – Madre ... soy Gabriel...
A esta exclamação de pungente angústia, a mísera pareceu despertar.	Ante esta exclamación de pungente angustia, la miserable pareció despertar.
Olhou-a fixamente; mas não articulou um som.	La miró fijamente, pero no articuló ningún sonido.
— Ah! – redarguiu Gabriel, – ah!	— ¡Ay! – respondió Gabriel – ¡Ay!

Minha senhora!	¡Señora mía!
Minha mãe morre!	¡Mi madre se muere!
Concheguei-me àquele grupo interessante a fim de prestar-lhe algum serviço.	Me uní a ese interesante grupo con la finalidad de prestar ayuda.
Com efeito era tempo.	En efecto, justo a tiempo.
Ela era presa dum ataque espasmódico.	Ella sufría un ataque espasmódico.
Estava hirta e parecia prestes a exalar o derradeiro suspiro.	Estaba rígida y parecía estar a punto de exhalar su último suspiro.
— Não, ela não morre deste ataque; mas é preciso prestar-lhe pronto socorro, – disse-lhe.	– No, ella no morirá de este ataque, pero es necesario prestarle asistencia inmediata – le dije.
— Diga, minha senhora, – tornou o rapaz na mais pungente ansiedade, – que devo fazer?	– Dígame, señora mía - respondió el joven en la más pungente ansiedad –, ¿qué debo hacer?
Volte eu embora à fazenda, seja castigado com rigor; mas não quero, não posso ver minha mãe morrer aqui, sem socorro algum.	– Volvería a la hacienda, aunque fuera castigado con rigor, pero no quiero, no puedo ver a mi madre morir aquí sin socorro alguno.
— Sossega, – disse-lhe, vendo assomar ao morro, donde observavam tudo que acabo de narrar, os meus criados, que me procuravam; – espera, disse-lhe: Vou fazer transportar tua mãe, à minha casa, e lhe farei tornar à vida.	– Cálmate – le dije, viendo asomar en la loma, de donde observaban todo lo que acabo de narrar, a mis criados, quienes me buscaban –, espera – le dije –, voy a hacer transportar a tu madre a mi casa y la haré volver a la vida.
— Diga, minha senhora, ordene.	– Dígame, señora mía, a sus órdenes.
— Não moro presentemente longe daqui.	– Actualmente, no vivo lejos de aquí.
Sabes a distância que vai daqui à praia?	¿Sabes qué distancia hay de aquí a la playa?
Estou nos banhos salgados.	Estoy en la región de los balnearios.
— Sei, sim, senhora, é muito perto.	– Sí sé, señora, es muy cerca.
Que devo então fazer?	¿Qué debo hacer entonces?
— Tu, e estes homens – os criados acabavam de chegar – vão transportá-la imediatamente à minha morada, e lá procurarei reanimá-la.	– Tú y estos hombres – los criados acababan de llegar – van a transportarla inmediatamente a mi residencia y, allí, voy a intentar reanimarla.
— Oh!	– ¡Oh!
Minha senhora, que bondade! – foi só o que disse e, ato contínuo, tomou nos braços a pobre mãe, ainda entregue ao seu dorido paroxismo, disse: — Minha senhora, eu só levaria minha mãe ao fim do mundo.	Señora mía, ¡cuánta bondad! – sólo dijo eso y, acto seguido, tomó en sus brazos a su pobre madre, todavía rendida a su doloroso paroxismo, y dijo: – Señora mía, yo solo llevaría a mi madre al fin del mundo.
Senti-me tocada de veneração em presença daquele amor filial, tão singelamente manifestado.	Me sentí convocada a la veneración en presencia de aquel amor filial, manifestado tan sencillamente.
— Sigamos então, – tornei eu.	– Sigamos entonces – respondí.
Gabriel caminhava tão apressadamente que eu mal podia acompanhá-lo.	Gabriel caminaba tan rápidamente que apenas si podía acompañarlo.

Em menos de quinze minutos transpúnhamos o umbral da casinha, que há dois dias apenas eu habitava.	En menos de quince minutos atravesábamos el umbral de la casita, que hacía apenas dos días habitaba.
Eu bem conhecia a gravidade do meu ato: recebia em meu lar dois escravos forajidos, e escravos talvez de algum poderoso senhor; era expor-me à vindicta da lei; mas em primeiro lugar o meu dever, e o meu dever era socorrer aqueles infelizes.	Yo conocía bien la gravedad de mi acto: recibía en mi hogar a dos esclavos forajidos y, tal vez, esclavos de algún poderoso señor. Esto era exponerme a la vindicta pública, pero, en primer lugar, estaba mi deber y mi deber era socorrer a aquellos infelices.
Sim, a vindicta da lei; lei que infelizmente ainda perdura, lei que garante ao forte o direito abusivo, e execrando de oprimir o fraco.	Sí, a la vindicta pública, ley que todavía perdura, ley que le garantiza al fuerte el derecho abusivo y execrable de oprimir al débil.
Mas, deixar de prestar auxílio àqueles desgraçados, tão abandonados, tão perseguidos, que nem para a agonia derradeira, nem para transpor esse tremendo portal da Eternidade, tinham sossego, ou tranquilidade!	¡Pero dejar de prestar auxilio a aquellos desgraciados, tan abandonados, tan perseguidos, que ni en la última agonía, ni para traspasar ese tremendo portal de la Eternidad, tenían sosiego o tranquilidad!
Não.	No.
Tomei com coragem a responsabilidade do meu ato: a humanidade me impunha esse santo dever.	Tomé con coraje la responsabilidad de mi acto: la humanidad me imponía ese santo deber.
Fiz deitar a moribunda em uma cama, fiz abrir as portas todas para que a ventilação se fizesse livre, e boa, e prestei-lhe os serviços, que o casourgia, e com tanta vantagem, que em pouco recuperou os sentidos.	Hice recostar a la moribunda en una cama, hice abrir todas las puertas para que la ventilación fuera libre y buena, y le brindé los servicios que el caso exigía, con tanta suerte que, en poco tiempo, recuperó los sentidos.
Olhou em torno de si, como que espantada do que via, e tornou a fechar os olhos.	Miró a su alrededor, como espantada de lo que veía, y volvió a cerrar los ojos.
— Minha mãe!... Minha mãe, – de novo exclamou o filho.	– ¡Mi madre!... ¡Mi madre! – exclamó nuevamente el hijo.
Ao som daquela voz chorosa, e tão grata, ela ergueu a cabeça, distendeu os braços, e, com voz débil, murmurou:	– Al compás de esa voz llorosa y tan agradecida, ella levantó la cabeza, extendió los brazos y, con voz débil, murmuró:
— Carlos!...	– ¡Carlos!...
Urbano...	Urbano...
— Não, minha mãe sou Gabriel.	– No, madre, soy Gabriel.
— Gabriel, – tornou ela, com voz estridente. – É noite, e eles para onde foram?	– Gabriel – respondió ella, con voz estridente – Es de noche, ¿a dónde fueron?
— De quem fala ela? – interroguei Gabriel, que limpava as lágrimas na coberta da cama de sua mãe.	– ¿De quién habla? - interrogué a Gabriel, que limpiaba sus lágrimas en el cobertor de la cama de su madre.

— É doida, minha senhora; fala de meus irmãos Carlos e Urbano, crianças de oito anos, que meu senhor vendeu para o Rio de Janeiro.	– Está loca, señora mía. Habla de mis hermanos Carlos y Urbano, niños de ocho años, que mi amo vendió a Rio de Janeiro.
Desde esse dia ela endoideceu.	Ese día, ella enloqueció.
— Horror! – exclamei com indignação e dor.	– Qué horror! – exclamé con indignación y dolor –
Pobre mãe!	¡Pobre madre!
— Só lhe resto eu, – continuou soluçando – só eu... só eu!...	– Sólo yo le resto – continuó sollozando –, sólo yo... ¡sólo yo!...
Entretanto, a enferma pouco e pouco recobrava as forças, a vida, e a razão.	Mientras tanto, la enferma, poco a poco, recobraba las fuerzas, la vida y la razón.
Fenômenos da morte, por assim dizer: é luta imponente, embora da natureza, com o extermínio.	Fenómenos de la muerte, podría decirse: lucha impotente, aunque natural, contra el exterminio.
— Gabriel?	– ¿Gabriel?
Gabriel? – És tu?	¿Gabriel? – ¿Eres tú?
— É noite.	– Es de noche.
Eu morro...	Me muero...
E o serviço?	¿Y el trabajo?
E o feitor?	¿Y el capataz?
— Estás em segurança, pobre mulher, disse-lhe, – tu e teu filho estão sob a minha proteção.	– Estás a salvo, pobre mujer – le dije – tú y tu hijo están bajo mi protección.
Descansa, aqui ninguém lhes tocará com um dedo.	Descansa, aquí nadie los tocará, ni con un dedo.
Como não devem ignorar, eu já me havia constituído então membro da sociedade abolicionista da nossa província, e da do Rio de Janeiro.	– Como no deben ignorar, en ese entonces, yo ya era miembro de la sociedad abolicionista de nuestra provincia y la de Rio de Janeiro.
Expedi de pronto um próprio à capital.	Envié, prontamente, a uno de los míos a la capital.
Então ela fixou-me, e em seus olhos brilhou lucidez, esperança, e gratidão.	– Entonces ella me miró fijamente y en sus ojos brilló lucidez, esperanza y gratitud.
Sorriu-se e murmurou.	Sonrió y murmuró.
— Inda há neste mundo quem se compadeça de um escravo?	– ¿Todavía hay en este mundo alguien que se compadezca de un esclavo?
— Há muita alma compassiva, – retorqui-lhe, – que se condói do sofrimento de seu irmão.	– Hay muchas almas compasivas - retruqué - que se conduelen del sufrimiento de su hermano.
Naquela hora quase suprema, a infeliz exclamou com voz distinta:	A esa hora casi suprema, la infeliz exclamó con una voz diferente:
— Não sabe, minha senhora, eu morro, sem ver mais meus filhos!	– ¡No imagina, señora mía, lo que es morir sin ver a mis hijos!
Meu senhor os vendeu... eram tão pequenos... eram gêmeos.	Mi amo los vendió... eran tan pequeños... eran gemelos.
Carlos, Urbano...	Carlos, Urbano...

Tenho a vista tão fraca... é a morte que chega.	Tengo la vista tan débil... es la muerte que llega.
Não tenho pena de morrer, tenho pena de deixar meus filhos... meus pobres filhos!...	No tengo pena de morir, tengo pena de dejar a mis hijos... ¡mis pobres hijos!...
Aqueles que me arrancaram destes braços... Este que também é escravo!...	Aquellos que me arrancaron de los brazos... ¡Éste que también es esclavo!...
E os soluços da mãe confundiram-se por muito tempo com os soluços do filho.	Y los sollozos de la madre se confundieron por mucho tiempo con los sollozos del hijo.
Era uma cena tocante e lastimosa, que despedaçava o coração.	Era una escena conmovedora y lastimosa, que despedazaba el corazón.
Ah!	¡Ay!
Maldição sobre a opressão!	¡Maldigo la opresión!
Maldição sobre o escravocrata!	¡Maldigo al esclavista!
Cheguei-lhe aos lábios o calmante que a ia sustendo, e ordenei a Gabriel fosse tomar algum alimento.	Coloqué en sus labios el calmante que la sostenía y le ordené a Gabriel que fuera por algún alimento.
Era preciso separá-los.	Era necesario separarlos.
— Quem é vossemecê, minha senhora, que tão boa é para mim, e para meu filho?	— ¿Quién es vuestra merced, señora mía, que ha sido tan bondadosa conmigo y con mi hijo?
Nunca encontrei em vida um branco que se compadecesse de mim; creio que Deus me perdoa os meus pecados, e que já começo a ver seus anjos.	Nunca encontré en mi vida a un blanco que se compadezca de mí. Creo que Dios perdona mis pecados y que comienzo a ver ángeles.
— E quem é esse senhor tão mau, esse senhor que te mata?	— ¿Y quién es ese señor tan malvado, ese señor que te está matando?
— Então, minha senhora, não conhece o senhor Tavares, do Cajuí?	— ¿Entonces, señora mía, usted no conoce al señor Tavares de Cajuí?
— Não, – tornei-lhe com convicção, – estou aqui apenas há dois dias, tudo me é estranho; não o conheço.	— No – le respondí con seguridad –, estoy aquí hace apenas dos días, todo me resulta extraño, no lo conozco.
É bom que colha algumas informações dele: Gabriel mas dará.	Será bueno recoger algunas informaciones sobre él. Gabriel me las dará.
— Gabriel! – disse ela – não.	— ¡Gabriel! – dijo ella – No.
Eu mesma.	Yo misma.
Ainda posso falar.	Todavía puedo hablar.
E começou:	Y comenzó:
— Minha mãe era africana, meu pai de raça índia; mas de cor fusca.	— Mi madre era africana, mi padre de raza india, pero de color oscuro.
Era livre, minha mãe era escrava.	Él era libre, mi madre era esclava.
Eram casados e, desse matrimônio, nasci eu.	Eran casados y, de ese matrimonio, nació yo.
Para minorar os castigos que este homem cruel infligia diariamente a minha pobre mãe, meu pai quase consumia seus dias ajudando-a nas suas	Para aminorar los castigos que este hombre cruel infligía diariamente en mi pobre madre, mi padre casi consumía sus días ayudándola en sus desmedidas



desmedidas tarefas; mas ainda assim, redobrando o trabalho, conseguiu um fundo de reserva em meu benefício.	tareas; pero incluso así, conseguí, redoblando el trabajo, un fondo de reserva en mi favor.
Um dia apresentou a meu senhor a quantia realizada, dizendo que era para o meu resgate.	Un día le presenté a mi amo el monto obtenido y le dijo que era para mi rescate.
Meu senhor recebeu a moeda sorrindo-se – tinha eu cinco anos – e disse: — A primeira vez que for à cidade trago a carta dela.	Mi señor recibió la moneda sonriendo – yo tenía cinco años – y le dijo: – la próxima vez que vaya a la ciudad, traigo su carta.
Vai descansado.	Vaya tranquilo.
Custou a ir à cidade: quando foi demorou-se algumas semanas e, quando chegou, entregou a meu pai uma folha de papel escrita, dizendo-lhe:	Demoró para ir a la ciudad. Cuando fue, tardó algunas semanas y, cuando llegó, le entregó a mi padre una hoja de papel escrita, que decía:
— Toma, e guarda, com cuidado, é a carta de liberdade de Joana.	– Tómala y guárdala con cuidado, ésta es la carta de libertad de Joana.
Meu pai não sabia ler, de agradecido beijou as mãos daquela fera.	Mi padre no sabía leer y, agradecido, besó las manos de aquella bestia.
Abraçou-me, chorou de alegria, e guardou a suposta carta de liberdade.	Me abrazó, lloró de alegría y guardó la supuesta carta de libertad.
Então furtivamente eu comecei a aprender a ler, com um escravo mulato, e a viver com alguma liberdade.	NÃO FOI TRADUZIDO
Isto durou dois anos.	Esto duró dos años.
Meu pai morreu de repente e, no dia imediato, meu senhor disse a minha mãe:	Mi padre murió de repente y, al día siguiente, mi amo le dijo a mi madre:
— Joana que vá para o serviço, tem já sete anos, e eu não admito escrava vadia.	– Que Joana vaya a trabajar, ya tiene siete años y no admito esclavas ociosas.
Minha mãe, surpresa e confundida, cumpriu a ordem sem articular uma palavra.	Mi madre, sorprendida y confundida, cumplió la orden sin articular una palabra.
Nunca a meu pai passou pela ideia que aquela suposta carta de liberdade era uma fraude; nunca deu a ler a ninguém; mas minha mãe, à vista do rigor de semelhante ordem, tomou o papel, e deu-o a ler àquele que me dava as lições.	A mi padre, nunca se le pasó por la cabeza que aquella supuesta carta de libertad fuera un fraude. Nunca se la hizo leer a nadie. Nunca se la hizo leer a nadie. Pero mi madre, en vista del rigor de semejante orden, tomó el papel y se lo dio al que me daba lecciones para que lo lea.
Ah!	¡Ay!
Eram umas quatro palavras sem nexo, sem assinatura, sem data!	¡Eran unas cuatro palabras sin nexo, sin firma, sin fecha!
Eu também a li, quando caiu das mãos do mulato.	Yo también la leí cuando cayó de las manos del mulato.
Minha pobre mãe deu um grito, e caiu estrebuchando.	Mi pobre madre dio un grito y cayó convulsionando.

Sobreveio-lhe febre ardente, delírios, e três dias depois estava com Deus.	Tuvo una fiebre ardiente, delirios y, tres días después, estaba con Dios.
Fiquei só no mundo, entregue ao rigor do cativoiro.	Me quedé sola en el mundo, entregada al rigor del cautiverio.
Aqui ela interrompeu-se; agitou-lhe os membros um tremor convulso.	Aquí ella se detuvo, se le agitaron los miembros en un temblor convulsivo.
A morte fazia os seus progressos.	La muerte avanzaba.
De novo cheguei-lhe aos lábios a colher do calmante, que lhe aplicava, e pedi-lhe, não revocasse lembranças dolorosas que a podiam matar.	Nuevamente coloqué en sus labios la cuchara con el calmante que le aplicaba y le pedí que no reviviera recuerdos dolorosos que podían matarla.
— Ah!	— ¡Ay!
Minha senhora, – começou de novo, mais reanimada; – apadrinhe Gabriel, meu filho, ou esconda-o no fundo da terra; olhe, se ele for preso, morrerá debaixo do açoite, como tantos outros, que meu senhor tem feito expirar debaixo do azorrague!	Señora mía – comenzó de nuevo más reanimada –, amadrineii a Gabriel, mi hijo. O escóndalo en los fondos de su tierra. Miré, si él fuera capturado, ¡morirá bajo el látigo como tantos otros, a quienes mi amo ha hecho expirar bajo el flagelo!
Meu filho acabará assim.	Mi hijo acabará así.
— Não, não há de acabar assim, – descansa.	– No, no acabará así. Descansa.
Teu filho está sob minha proteção, e qualquer que seja a atitude que possa assumir esse homem, que é teu senhor, Gabriel não voltará mais ao seu poder.	Tu hijo está bajo mi protección y cualquiera sea la actitud que pueda asumir este hombre que es tu amo, Gabriel no volverá más a su poder.
Ela recolheu-se por algum tempo, depois tomando-me as mãos, beijou-as com reconhecimento.	Ella se ausentó por un momento y, después, tomándome las manos, las besó con gratitud.
— Ah!	— ¡Ay!
Se pudesse, nesta hora extrema ver meus pobres filhos, Carlos e Urbano!...	Si pudiera ver, en esta hora extrema, a mis pobre hijos. ¡Carlos y Urbano!...
Nunca mais os verei!	¡Nunca más los veré!
Tinham oito anos.	Tenían ocho años.
Um homem apeou-se à porta do Engenho, onde juntos trabalhavam meus pobres filhos – era um traficante de carne humana.	Un hombre desmontó en la puerta del ingenio, donde trabajaban juntos mis pobres hijos – era un traficante de carne humana.
Ente abjeto, e sem coração!	¡Ente abyecto y sin corazón!
Homem a quem as lágrimas de uma mãe não podem comover, nem comovem os soluços do inocente.	Hombre a quien las lágrimas de una madre no pueden conmovier, ni lo conmueven las lágrimas de un inocente.
Esse homem trocou ligeiras palavras com meu senhor, e saiu.	Ese hombre intercambió unas ligeras palabras con mi amo y salió.
Eu tinha o coração oprimido, pressentia uma nova desgraça.	Yo tenía el corazón oprimido, presentía una nueva desgracia.
À hora permitida ao descanso, concheguei a mim meus pobres filhos,	A la hora habilitada para el descanso, arropé a mis pobres hijos que, extenuados de cansancio, rápidamente adormecieron.

extenuados de cansaço, que logo adormeceram.	
Ouvi ao longe rumor, como de homens que conversavam.	Oí a lo lejos un rumor, como de hombres conversando.
Alonguei os ouvidos; as vozes se aproximavam.	Afiné los oídos, las voces se aproximaban.
Em breve reconheci a voz do senhor.	Inmediatamente reconocí la voz del amo.
Senti palpar desordenadamente meu coração; lembrei-me do traficante... corri para meus filhos, que dormiam, apertei-os ao coração.	Sentí palpar desordenadamente mi corazón, me acordé del traficante... corrí hacia mis hijos, que dormían, los apreté en mi corazón.
Então senti um zumbido nos ouvidos, fugiu-me a luz dos olhos e creio que perdi os sentidos.	Entonces sentí un zumbido en los oídos, se me escapó la luz de los ojos y creo que perdí los sentidos.
Não sei quanto tempo durou este estado de torpor; acordei aos gritos de meus pobres filhos, que me arrastavam pela saia, chamando-me: mamãe!	No sé cuánto tiempo duró este estado de estupor, desperté con los gritos de mis pobres hijos que me arrastraban por la sala llamándome: ¡Mamá!
Mamãe!	¡Mamá!
Ah!	¡Ay!
Minha senhora!	¡Señora mía!
Abri os olhos.	Abrí los ojos.
Que espetáculo!	¡Qué espectáculo!
Tinham metido adentro a porta da minha pobre casinha, e nela penetrado meu senhor, o feitor, e o infame traficante.	Habían derribado la puerta de mi pobre casita y habían penetrado en ella mi amo, el capataz y el infame traficante.
Ele e o feitor arrastavam, sem coração, os filhos que se abraçavam à sua mãe.	Él y el capataz arrastraban, sin corazón, a los hijos que se abrazaban a su madre.
Gabriel entrava nesse momento.	Gabriel entraba en ese momento.
Basta, minha mãe, disse-lhe, vendo em seu rosto debuxados todos os sintomas de uma morte próxima.	Basta, madre, le dijo al ver, en su rostro, la expresión de todos los síntomas de una muerte próxima.
— Deixa concluir, meu filho, antes que a morte me cerre os lábios para sempre... deixa-me morrer amaldiçoando os meus carrascos.	— Déjame terminar, hijo mío, antes de que la muerte me cierre los labios para siempre... déjame morir maldiciendo a mis verdugos.
— Por Deus, por Deus, gritei eu tornando a mim, por Deus levem-me com meus filhos!	— ¡Por Dios, por Dios!, grité volviendo en mí, por Dios, ¡llévenme con mis hijos!
— Cala-te! gritou meu feroz senhor.	— ¡Cállate! Me gritó mi feroz amo.
Cala-te, ou te farei calar.	Cállate o te haré callar.
— Por Deus, tornei eu de joelhos, e tomando as mãos do cruel traficante: – meus filhos!...	— ¡Por Dios!, me puse de rodillas y tomando las manos del cruel traficante: ¡mis hijos!...
Meus filhos!...	¡Mis hijos!...
Mas ele, dando um mais forte empuxão e ameaçando-os com o chicote que empunhava, entregou-os a alguém que os devia levar...	Pero él, dándoles un fuerte empujón y amenazándolos con el látigo que empuñaba, se los entregó a alguien que debía llevarlos...

Aqui a mísera calou-se; eu respeitei o seu silêncio que era doloroso, quando lhe ouvi um arranco profundo, e magoado.	Aquí, la miserable se calló. Yo respetaba su silencio, que era doloroso, cuando escuché un suspiro profundo y lastimoso.
Curvei-me sobre ela.	Me incliné sobre ella.
Gabriel ajoelhou-se, e juntos exclamamos:	Gabriel se arrodilló y juntos exclamamos:
— Morta!	— ¡Muerta!
Com efeito tinha cessado de sofrer.	En efecto, había dejado de sufrir.
O embate tinha sido forte demais para as suas débeis forças.	El impacto había sido demasiado intenso para sus débiles fuerzas.
A lua percorria melancólica e solitária os páramos do céu, e cortava com uma fita de prata as vagas do oceano.	La luna recorría melancólica y solitaria los páramos del cielo y cortaba con una cinta de plata las olas del océano.
No mesmo instante, um homem assomou à porta.	En ese instante, un hombre se asomó en la puerta.
Era o homem do azorrague que eles intitulavam do feitor; era aquele homem de fisionomia sinistra e terrível, que me interpelara algumas horas antes, acerca da infeliz forajida; e este homem aparecia agora mais hediondo ainda, seguido de dois negros que, como ele, pararam à porta.	Era el hombre del flagelo, al que ellos llamaban capataz. Era aquel hombre de fisonomía siniestra y terrible, que me había interpelado algunas horas antes sobre la infeliz forajida. Y este hombre, ahora más repugnante todavía, aparecía seguido de dos negros que, como él, pararon en la puerta.
— Que pretende o senhor? — perguntei-lhe. — Pode entrar.	— ¿Qué quiere? — le pregunté — Puede entrar.
O pobre Gabriel refugiou-se, trêmulo, ao canto mais escuro da casa.	El pobre Gabriel se refugió temblando en la esquina más oscura de la casa.
— Anda, Gabriel, disse-lhe com voz segura, continua a tua obra, e voltando-me para o feitor, acrescentei:	— Anda, Gabriel — le dije con voz segura —, continúa tu obra — y, volviéndome hacia el capataz, agregué:
— Eu e este desolado filho ocupamo-nos em cerrar os olhos à infeliz, a quem o cativo e o martírio despenharam tão depressa na sepultura.	— Yo y este desconsolado hijo nos ocupamos de cerrar los ojos de la infeliz a quien el cautiverio y el martirio la llevaron tan prontamente a la tumba.
Comovidos em presença da morte, os dois escravos deixaram pender a fronte no peito; o próprio feitor, ao primeiro ímpeto, teve um impulso de homem; mas, recompondo de pronto na rude e feroz fisionomia, disse-me:	Conmovidos por la presencia de la muerte, los dos esclavos dejaron caer la frente hacia el pecho y el propio capataz, en un primer ímpetu, tuvo un impulso humano, pero, recomponiendo de repente su fisonomía ruda y feroz, me dijo:
— É hoje a segunda vez que a encontro, minha senhora, entretanto, não sei ainda a quem falo.	— Es la segunda vez que la encuentro hoy, señora mía, sin embargo, no sé todavía a quién le hablo.
Peço-lhe que me diga o seu nome, para que eu conheça o patrão, o senhor Tavares.	Le pido que me diga su nombre para que se lo haga conocer a mi patrón, el señor Tavares.
É escandalosa, minha senhora, a proteção que dá a estes escravos fugidos.	Es escandalosa, señora mía, la protección que le da a estos esclavos forajidos.

Estas palavras inconvenientes mereceram o meu desdém; não lhe retorqui.	Estas palabras inconvenientes merecieron mi desdén, no le respondí.
O meu silêncio lhe deu maior coragem, e, fazendo-se insolente, continuou:	Mi silencio le dieron más coraje y, comportándose como un insolente, continuó:
— A senhora coadjuvou a mãe em sua fuga; acabou aqui, mais tarde saberemos de quê.	— Usted, señora, ayudó a la madre en su fuga; tuvo su fin aquí, más tarde sabremos el porqué.
Pretenderá também coadjuvar o filho?	¿Pretenderá ayudar al hijo también?
É o que havemos de ver!...	¡Eso lo veremos!...
João, Felix!	¡João!, ¡Félix!
E com um aceno indicou-lhes o que deviam fazer.	Y con un movimiento de cabeza les indicó lo que debían hacer.
Gabriel, que ao meu chamado voltara para junto do cadáver de sua mãe, sentindo que o vinham prender, levantou-se espavorido, sem saber o que fazer.	Gabriel, que con mi llamado había vuelto a colocarse junto al cadáver de su madre, al percibir que venían a atraparlo, se levantó despavorido sin saber qué hacer.
— Detém-te! – lhe gritei eu. – Estás sob a minha imediata proteção; – e voltando-me para o homem do azorrague, disse-lhe:	– ¡Detente! – le grite – Estás sobre mi inmediata protección – y volteando hacia el hombre del flagelo, le dije:
— Insolente!	– ¡Insolente!
Nem mais uma palavra.	Ni una palabra más.
Vai-te, diz a teu amo, – miserável instrumento de um escravocrata; diz a ele que uma senhora recebeu em sua casa uma mísera escrava, louca porque lhe arrancaram dos braços dois filhos menores, e os venderam para o Sul; uma escrava moribunda; mas ainda assim perseguida por seus implacáveis algozes.	Vete y dile a tu amo, miserable instrumento de un esclavista, dile que una señora recibió en su casa a una pobre esclava, loca porque le arrancaron dos hijos menores de los brazos y los vendieron al Sur; una esclava moribunda que, incluso así, es perseguida por sus implacables torturadores.
Vai-te e entrega-lhe este cartão; aí achará o meu nome.	Vete y entrégale esta tarjeta, ahí encontrará mi nombre.
Vai, e que nunca mais nos tornemos a ver.	Vete y que nunca más nos volvamos a ver.
Ele mordeu os beiços para tragar o insulto, e desapareceu.	Él se mordió los labios para tragarse un insulto y desapareció.
No dia seguinte, era já de tarde, estava quase a desfilar o saimento da infeliz Joana, quando à porta de minha casinha, vi apear-se um homem.	Al día siguiente, ya era de tarde y estaba a punto de empezar el cortejo fúnebre para la infeliz Joana, cuando en la puerta de mi casita, vi desmontar a un hombre.
Era o senhor Tavares.	Era el señor Tavares.
Cumprimentou-me com maneiras da alta sociedade, e disse-me:	Me saludó con los modales de la alta sociedad y me dijo:

— Desculpe-me, querida senhora, se me apresentou em sua casa, tão brusca e desazadamente; entretanto...	– Discúlpeme, querida señora, si me presento en su casa tan brusca e inoportunamente, sin embargo....
— Sem cerimônia, senhor, disse-lhe, procurando abreviar aqueles cumprimentos que me incomodavam.	– Sin ceremonia, señor, le dije, buscando abreviar aquellos cumplidos que me incomodaban.
Sei o motivo que aqui o trouxe, e podemos, se quiser, encetar já o assunto.	Sé el motivo que lo trajo hasta aquí y podemos, si quiere, iniciar ya el asunto.
Custava-me, confesso, estar por longo tempo em comunicação com aquele homem, que encarava sua vítima, sem consciência, sem horror.	Me costaba, confieso, estar por un largo tiempo en comunicación con aquel hombre que encaraba a su víctima sin consciencia, sin horror.
— Peço-lhe mil desculpas, se a vim incomodar.	– Le pido mil disculpas si vine a incomodar.
— Pelo contrário, retorqui-lhe.	– Por el contrario, le respondí.
O senhor poupou-me o trabalho de o ir procurar.	Usted me ahorro el trabajo de tener que buscarlo.
— Sei que esta negra está morta, – exclamou ele, – e o filho acha-se aqui; tudo isto teve a bondade de comunicar-me ontem.	– Sé que la negra está muerta – exclamó –, y el hijo se encuentra aquí. Tuvo la bondad de comunicarme todo esto ayer.
Esta negra, continuou, olhando fixamente para o cadáver – esta negra era alguma coisa monomaniaca, de tudo tinha medo, andava sempre forajida, nisto consumiu a existência.	Esta negra – continuó, mirando fijamente el cadáver –, esta negra era una cosa demoniaca, le tenía miedo a todo, andaba siempre forajida, en esto gastó su existencia.
Morreu, não lamento esta perda; já para nada prestava.	Murió, no lamento esa pérdida, ya no servía para nada.
O Antônio, o meu feitor, que é um excelente e zeloso servidor, é que se cansava em procurá-la.	Antonio, mi capataz, que es un excelente y cuidadoso servidor, era el que se cansaba buscándola.
Porém, minha senhora, este negro! – designava o pobre Gabriel, – com este negro a coisa muda de figura; minha querida senhora, este negro está fugido; espero, mo entregará, pois sou o seu legítimo senhor, e quero corrigi-lo.	Sin embargo, señora mía, ¡este negro! – designaba al pobre Gabriel –, con este negro la cosa cambia. Mi querida señora, este negro está forajido, espero que me lo entregue, ya que soy su legítimo dueño y quiero corregirlo.
— Pelo amor de Deus, minha mãe, – gritou Gabriel, completamente desorientado, – minha mãe, leva-me contigo.	– Por el amor de Dios, madre mía – gritó Gabriel, completamente desorientado –, madre mía, llévame contigo.
— Tranquiliza-te, – lhe tornei com calma; – não te hei já dito que te achas sob a minha proteção?	– Tranquilízate – le respondí con calma –, ¿no te he dicho ya que te encuentras bajo mi protección?
Não tem confiança em mim?	¿No confías en mí?
Aqui o senhor Tavares encarou-me estupefato e depois perguntou-me:	NÃO FOI TRADUZIDO
— Que significam essas palavras, minha querida senhora?	– ¿Qué significan esas palabras, querida señora mía?

Não a compreendo.	No la comprendo.
— Vai compreender-me, – retorqui, apresentando-lhe um volume de papéis subscritos e competentemente selados.	– Ahora va a comprenderme – retruqué, presentándole un volumen de papeles firmados y totalmente sellados.
Rasgou o subscrito, e leu-os.	Me arrancó los documentos y los leyó.
Nunca em sua vida tinha sofrido tão extraordinária contrariedade.	Nunca en su vida había sufrido tan extraordinaria contrariedad.
— Sim, minha cara senhora, – redarguiu, terminando a leitura; – o direito de propriedade, conferido outrora por lei a nossos avós, hoje nada mais é que uma burla...	– Sí, mi estimada señora – arguyó, terminando la lectura –, el derecho de propiedad, otrora otorgado por ley a nuestros abuelos, hoy no es más que una burla...
A lei retrogradou.	La ley retrocedió.
Hoje protege-se escandalosamente o escravo contra seu senhor; hoje qualquer indivíduo diz a um juiz de órfãos:	Hoy se protege escandalosamente al esclavo contra su amo, hoy cualquier individuo le dice a un juez de huérfanos:
Em troca desta quantia exijo a liberdade do escravo fulano – haja ou não a aprovação do seu senhor.	A cambio de esta cantidad exijo la libertad del esclavo fulano, haya o no aprobación de su señor.
Não acham isto interessante?	¿Esto no les parece interesante?
— Desculpe-me, senhor Tavares, – disse-lhe.	– Discúlpeme, señor Tavares – le dije.
Em conclusão, apresento-lhe um cadáver, e um homem livre.	En conclusión, le presento a un cadáver y a un hombre libre.
Gabriel ergue a fronte, Gabriel és livre!	¡Gabriel levanta la frente! ¡Gabriel eres libre!
O senhor Tavares cumprimentou e retrocedeu no seu feroso alazão, sem dúvida alguma mais furioso que um tigre.	El señor Tavares saludó y retrocedió en su feroso alazán, sin ninguna duda, más furioso que un tigre.
Fonte: Úrsula e outras obras (2018)	Fonte: Literafro (blog)

#### **Anexo 4 – Entrevista com Julieta Kabalin Campos, tradutora de *A escrava* (La esclava<sup>19</sup>), de Maria Firmina dos Reis.**

De acordo com as informações obtidas no site Literafro, o texto *A escrava*, de Maria Firmina dos Reis (*La esclava*, em espanhol) foi traduzido por Julieta Kabalin Campos. De acordo com as informações obtidas na página, Julieta Kabalin Campos, é licenciada em Letras e corretora literária pela Universidad Nacional de Córdoba (Argentina). Atualmente está finalizando seu doutorado na mesma instituição e se desempenha como professora adscrita na cátedra Literatura Latinoamericana I da Escuela de Letras de la Facultad de Filosofía y Humanidades de la UNC.

#### **As informações sobre sua formação acadêmica disponíveis no Portal Literafro são de 2021. Gostaria de acrescentar alguma atualização? Qual é sua atividade profissional? Você é argentina, certo?**

Soy argentina nacida [...] y formada. Estudié en mi ciudad natal, la ciudad de Córdoba. Sobre la descripción de [...] mini biografía las informaciones son correctas. Bueno, con respecto a la actividad profesional, soy profesora adscripta de una cátedra de la carrera de letras, particularmente de la materia Literatura Latinoamericana 1. Es una materia que se dicta en el primer semestre [...]. Trabajo acá donde estoy radicada actualmente, porque yo estoy en Córdoba terminando mi doctorado, pero mi perspectiva de futuro es en Brasil porque mi pareja es brasileña. Si todo sale bien el año que viene estaré buscando trabajo allá [...] pero bueno, sobre todo estoy enfocada en poder terminar cuestiones académicas y burocráticas acá en Córdoba.

#### **Qual a sua relação com a área da tradução?**

Es una relación que se ha ido incrementando con los años, justamente por el contacto que tengo con Brasil. He tenido una formación desde el grado muy próxima a Brasil, donde mis intereses se han ido acercando diferentes áreas de la cultura brasileña y, bueno, por diferentes razones han surgido posibilidades e interés mío de traducir algunos textos que en algunas ocasiones han sido más [...] académicos, sobre todo académicos. Y esa es mi aproximación más fuerte, pero no tengo ninguna formación específica sobre el área.

---

<sup>19</sup> FIRMINA DOS REIS, Maria. *La esclava*. *Literafro*, 2021, Disponível em: [Maria Firmina dos Reis - La esclava](#). Acesso em: novembro de 2023



**Como se iniciou o processo de tradução do conto A escrava, de Maria Firmina dos Reis? Foi voluntário ou houve um contratante? Ao realizar a tradução, qual era o público-alvo?**

La idea de hacerse la traducción tiene una historia un poco más amplia, porque también hace muchos años que yo formo parte de un núcleo de estudios de la Universidade Federal de Minas Gerais, que justamente es el que le da origen al portal Litera Afro y en una de las reuniones de ese equipo nos surge la idea de formar un pequeño grupo de traductores para que la página web ofrezca materiales, sobretudo, literarios para dar mayor divulgación a autores afrobrasileños, como he visto en la página. La página tiene el objetivo de difundir las producciones de autores afro-brasileños. Pero ese proyecto, por diferentes razones, no prosperó. Por lo menos en ese momento, pero no está cancelado. O sea, en algún momento me encantaría retomarlo. Yo tomé el texto de Maria Firmina entre algunas opciones [...] A mi me interesó la idea de poder traducirla, eso porque sabía que era un autora importante, me parecía importante una autora mujer. El público al que estaba orientada esta traducción era eso, lectores hispanohablantes en general. Aunque la verdad es que eso también demandaría un proceso de divulgación del portal que, bueno, como te digo, es un proyecto que queda un poco trunco, pero que ojalá en algún momento se pueda retomar con más fuerza y que realmente eso se concrete. La idea era hacer un texto legible, accesible y que tuviera fluidez.

**Qual sua relação com a literatura brasileira e, em especial, com Maria Firmina dos Reis?**

Mi relación con la literatura brasileña surge hace bastante cuando durante mi formación de grado hice un intercambio académico en la UFMG y, bueno, ahí realmente empecé a conocer un poco de la cultura y la literatura brasileña, en 2009. A partir de allí empecé a involucrarme un poco más con toda esta amplísima cultura. Es una relación que fue creciendo en diversos sentidos. [...] Pero en la actualidad lo que te puedo comentar más fuertemente es que mi tesis de doctorado, dentro del corpus, hay dos autores brasileños. Trabajo con cinco autores, dos son brasileños. Y en ese año, junto con un equipo de aquí de Córdoba, se inauguró una cátedra libre de cultura brasileña. Así que también con muchas expectativas sobre la divulgación de toda esta gran área de la cultura latino americana. Siempre estoy en contacto e

interesada con lo que sucede en Brasil. Con respecto a Maria Firmina, mi relación es un poco más amorosa e informal porque no forma parte de mi investigación. Surge por otros motivos y de una manera más altruista porque nunca tuve ningún incentivo económico para una investigación sobre ella, pero si me interesa mucho que su obra, su lugar en el campo literario, en el momento en el que se produce y siempre estoy muy interesada en cualquier trabajo que se dedique a su divulgación.

Particularmente, desde el lugar que ocupo, lo que yo le trato de hacer es de incorporar en los debates trayendo como un ejemplo [inaudíbel] a la literatura canónica brasileña de su época, por ejemplo, cuando estamos trabajando literatura romántica y aparece el tópico de literatura brasileña es abordada a partir de la mirada de autores como Maria Firmina. Me interesa mucho, entonces ese es mi pequeño aporte a la cátedra a la cual pertenezco.

**Você tem realizado outros trabalhos de tradução?**

Si, he hecho otras traducciones, y en la mayoría de los casos he tratado de traducciones de trabajo académico, es decir, artículos para revistas, resúmenes [...] de manera general de personas conocidas. Algunas otras traducciones con fines didácticos también.

**Durante a leitura do seu texto traduzido (La esclava), de sua autoria, percebi o uso de “ustedes” e “vosotros”. Poderia explicar o motivo?**

**Exemplos:**

Levantai os olhos ao Gólgota, ou percorrei-os em torno da sociedade, e dizei-me:	Alzad los ojos hacia el Gólgota o, con ellos, recorred la sociedad y decidme:
--	---

E depois, olhai a sociedade...	Y después, miren a la sociedad...
--------------------------------	-----------------------------------

Evidentemente el ejemplo que me pones ahí es un error, o sea, mi opción era utilizar el vosotros. Eso es algo que se me pasó por alto. Si tienes algún otro error

detectado te agradecería que me lo marque y me lo pases porque como te dije fue un trabajo muy a pulmón, no tuvimos ningún soporte más que la voluntad propia, así que seguramente, así como ese, hay otros errores.

**Apesar da proximidade linguística entre o português e o espanhol, é inegável que são línguas com suas próprias influências culturais. Levando em conta esse motivo, muitas traduções fogem da literalidade para manter-se mais fiel ao contexto, para que o público-alvo possa entender o real sentido expressado pelo texto no original. No entanto, percebi que sua tradução se manteve mais fidelizada a esta literalidade, por quê?**

Bueno, desde mi memoria, lo que yo recuerdo es que yo traté sí de mantener el sentido de las expresiones de las palabras. Trabaje con algunos diccionarios, tanto actuales, como de la época, para pensar en algunos términos o algunas frases dentro de los límites, como te dije de un trabajo bastante acotado, pero mi intención siempre fue mantener la idea que la autora quería expresar sin perder esa cuestión del estilo de la época. Entonces creo que esta cuestión de lo literal tiene que ver más con eso, con una distancia temporal donde como traductora se me dificulta un poco. Hizo tener acceso a la escritura de la época, consulté algunos textos de la época de lengua hispana, es difícil saber cual sería la traducción más feliz para la época en esto que te dije tratar de mantener un estilo romántico, un estilo más ligado al decimonónico, que evidentemente la autora tiene al escribir. A veces el hecho de mantener un término tenía que ver con esto de no escaparse del estilo de la época. Si, pero siempre con la intención de que se entienda lo que ella quería decir. Así que en general, esto de lo literal tiene que ver más con términos que por ahí con expresiones, por lo menos desde mi punto de vista de lo que yo recuerdo haber trabajado.

**Percebi também algumas mudanças na pontuação. Em sua maioria substituindo o sinal de ponto-e-vírgula. Tive curiosidade em entender como foi seu processo de tradução que a levou a praticar essas mudanças.**

**Exemplos:**

O escravo é olhado por todos como vítima – e o é.	El esclavo es visto por todos como víctima, y lo es.
---	--

Tiene que ver justamente con esto que te estaba comentado, cuando hago cambios de puntuación o de signos o de alguna cosa vinculada a lo aspecto más ortográfico, en general, tiene que ver con mi intención de que el texto se entienda, y muchas veces la puntuación original no responde a la norma en este caso tal vez actual de la escritura en español y ahí si me animaba hacer modificaciones de puntuación para tornar el texto más legible. Apellé un poco a mi lugar de correctora e hice unas modificaciones un poco más alejadas ao original porque, bueno, creía que era necesario para la comprensión.

**Como foi seu processo de pesquisa para realização da tradução de A escrava, de Maria Firmina dos Reis? Que estratégia(s) de tradução utilizou? A intenção era manter as marcas temporais do século XIX também em espanhol ou traduzi-las de maneira mais atualizada para se conectar melhor com os leitores dos dias atuais?**

Un poco ya te fui respondiendo esto que me planteas en esa pregunta. Un poco tiene que ver con esto que vos mencionas ahí de mantener las marcas temporales del siglo 19. Efectivamente, esa fue mi intención, de mantener ese estilo. Tuve que recorrer a textos y diccionarios de la época para tener un poco esa noción de cómo se escribía en aquel entonces. Busque un poco informarme sobre la trayectoria de Maria Firmina, cual era el contexto, también entender en qué debate intelectual se inserta su obra.

**O texto traduzido passou por um processo de revisão? Se sim, como foi feito e por quem?**

Antes de responderte la última pregunta, quiero completar una anterior: para hacer la traducción pensé en los lectores actuales, en ese sentido yo quería un texto que fluyera en los días actuales, pero quería sobre todo que fuera un texto en que mantuviera el espíritu de la época. Entonces en ese punto no quise borrar esas huellas que hacen que ese texto sea un texto que se inserte en un debate muy particular de su momento. Entonces no se si tu pregunta va orientada un poco en

eso pero, sí quiero remarcar que lo tuve mucho en cuenta el lector contemporáneo, pero un lector contemporáneo que esté dispuesto a entender que es un texto que se inserta en otro momento, en otra época, en otra temporalidad. Y que por ahí exista una distancia saludable en el sentido de que pueda percibir esa conexión con otros textos de la época en la que Maria Firmina estaba escribiendo.

Y, no, el texto no pasó por ningún proceso de revisión [...], consulté personas de mi confianza, para algunos temas particulares tanto hispanohablantes, como desde el português [...] pero de un modo bastante informal [...] pero un proceso de revisión tal y como debería ser, no, no tuvo. Confié en mi formación y bueno, pero son cosas que pasan, y más en este tipo de trabajo que es totalmente voluntario.